

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**TATIANE KEILA DE MOURA SANT'ANNA**

**TAREFA DE CASA COMO AÇÃO EDUCATIVA: UMA RELAÇÃO  
ENTRE A ESCOLA, O ALUNO E A FAMÍLIA**

**SÃO MATEUS-ES  
2020**

TATIANE KEILA DE MOURA SANT'ANNA

TAREFA DE CASA COMO AÇÃO EDUCATIVA: UMA RELAÇÃO  
ENTRE A ESCOLA, O ALUNO E A FAMÍLIA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientadora: Profª Drª Luciana Teles Moura

SÃO MATEUS-ES  
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S232t

SANT'ANNA, Tatiane Keila de Moura.

Tarefa de casa como ação educativa: uma relação entre a escola, o aluno e a família / Tatiane Keila de Moura Sant'Anna – São Mateus - ES, 2020.

93 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Teles Moura.

1. Tarefa de Casa. 2. Família. 3. Escola. 4. Aprendizagem. I. Moura, Luciana Teles. II. Título.

CDD: 372.2

**TATIANE KEILA DE MOURA SANT'ANNA**

**TAREFA DE CASA COMO AÇÃO EDUCATIVA: UMA RELAÇÃO  
ENTRE A ESCOLA, O ALUNO E A FAMÍLIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

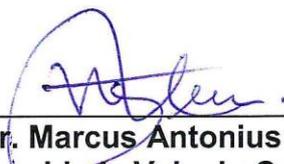
Aprovada em 24 de março de 2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



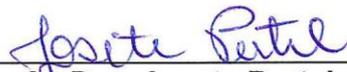
---

**Prof. Dra. Luciana Teles Moura**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**



---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Prof. Dra. Josete Pertel**  
**Faculdade Multivix São Mateus**

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele não estaria aqui, à minha família, pelo o suporte e amor e, por fim, aos meus amigos por todo carinho, apoio e companheirismo ao longo deste período.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter braços perfeitos, enquanto há tantos mutilados. Por meus olhos perfeitos, enquanto há tantos sem luz! Minhas mãos que trabalham, quando tantas mendigam! E, sobretudo por ter tão pouco a pedir e tanto a oferecer e agradecer.

Aos meus pais, família e amigos, pelos momentos em que na minha ausência souberam respeitar e valorizar o meu esforço, compartilhando de meus ideais, incentivando-me a prosseguir com um sorriso amigo, com uma palavra de carinho, só posso dizer que esta conquista tem a presença de vocês.

A ex Secretária de Educação de Presidente Kennedy/ES e amiga Dilzerly Miranda Machado Tinoco, que sempre me incentivou a buscar voos mais altos e ousados na vida profissional e acadêmica.

A gestão municipal de Presidente Kennedy por me oportunizar com uma Bolsa de Estudos onde pude concluir com êxito esta etapa acadêmica tão importante em minha vida.

À minha orientadora Luciana Teles Moura pela sua dedicação e paciência durante a pesquisa, pois seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

À todo corpo docente da Faculdade Vale do Cricaré, minha gratidão, por transmitiram seu saber com muito profissionalismo, para com minha pessoa.

Àquelas que aparecem nas horas mais difíceis, te resgatam com uma mão amiga e te levam à conclusão de um trabalho tão importante e relevante como este, Aline Rocha de Araujo Marroquim e Edimalva Alves Chaves Gomes. Meu muito obrigado!

A todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim mesma, eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas, esta etapa não teria sido possível.

A relação família-escola é uma questão na qual se dá ao longo do percurso educacional do aluno, cabe esta construir um diálogo com aquela, ou seja, criar uma relação na qual contemple os interesses em benefício do educando. Uma vez que a família e a escola apresentam tarefas distintas, porém, devem ser complementares.

Parolin, 2010

## RESUMO

SANT'ANNA, TATIANE KEILA DE MOURA. Tarefa de Casa como Ação Educativa: Uma Relação entre a Escola, o Aluno e a Família. 2020. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – Espírito Santo, 2020.

A presente dissertação tem como tema “Tarefa de Casa como Ação Educativa: Uma relação entre a Escola, o Aluno e a Família”, nas turmas do 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais em uma Escola da Rede Municipal de Ensino, localizada na zona rural do município de Presidente Kennedy/ES. Este estudo objetiva apresentar como ocorre a integração família e escola na visão dos pais ou responsáveis, alunos e professora no momento da tarefa de casa. Destaca-se como problemática o que se vivencia no dia a dia como docente, na ausência dos pais ou responsáveis fortemente notada e que vem interferindo no processo ensino aprendizagem. Em detrimento disso, percebe-se que os alunos precisam do apoio da família para o acompanhamento nas atividades escolares. Justifica-se este estudo pelo fato de se acreditar na importância da família e da escola caminharem juntas em busca de uma educação voltada para garantir o sucesso e a permanência do aluno na escola. Para tanto a metodologia da pesquisa empregou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Utilizou-se um roteiro de entrevista que foi aplicada a professora, aos pais ou responsáveis e aos alunos, na perspectiva de identificar a participação da família na vida escolar das crianças. Sendo assim, o estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa. Pela análise realizada, constatou-se que a interação família e escola é imprescindível, pois a família, como espaço de orientação e construção da identidade de um indivíduo, deve promover juntamente com a escola uma parceria, uma relação dialógica, a fim de contribuir no desenvolvimento integral do aluno. Isso se observou nas falas dos entrevistados que em muitos aspectos foram unânimes. Acredita-se, então, que a integração entre família e escola pode ser considerada, se não a mais importante, um dos pontos principais para a melhoria da aprendizagem dos educandos. Esta relação deve ser baseada na busca incansável de um progresso no processo de ensino aprendizagem. Verifica-se que, a escola necessita que os pais sejam presentes, que se envolvam no processo escolar de seus filhos e que sejam à base de apoio no desenvolvimento educacional deles. Assim, este projeto busca desenvolver ações possíveis com as famílias-escola para um maior comprometimento e envolvimento sobre o tema.

Palavras-chave: Tarefa de Casa; Família; Escola; Aprendizagem.

## ABSTRACT

SANT'ANNA, TATIANE KEILA DE MOURA. Homework as An Educational Action: A Relationship between the School, the Student and the Family. 2020. 93 f. Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – Espírito Santo, 2020.

This dissertation has as its theme "Homework as an Educational Action: A relationship between the School, the Student and the Family", in the classes of the 3rd and 4th year of Elementary School Initial Years in a School of the Municipal School, located in the rural area of the municipality of Presidente Kennedy / ES. This study aims to present how the integration of family and school occurs in the view of parents or guardians, students and teachers at the time of homework. It is highlighted as a problem what is experienced in daily life as a teacher, in the absence of parents or responsible strongly noticed and that has been interfering in the teaching learning process. To the detriment of this, it is perceived that the students need the support of the family for follow-up in school activities. This study is justified by the fact that we believe in the importance of family and school walking together in search of an education aimed at ensuring the success and permanence of the student in school. For this, the research methodology used bibliographic research and field research. We used an interview script that was applied to the teacher, parents or guardians and students, in order to identify the participation of the family in the children's school life. Thus, the study is characterized by a qualitative approach. The analysis was performed, it was found that the interaction between family and school is essential, because the family, as a space for orientation and construction of an individual's identity, must promote together with the school a partnership, a dialogical relationship, in order to contribute to the integral development of the student. This was observed in the statements of the interviewees, which in many respects were unanimous. It is believed, then, that the integration between family and school can be considered, if not the most important, one of the main points for improving the learning of students. This relationship should be based on the tireless search for progress in the teaching-learning process. It is verified that the school needs parents to be present, to be involved in the school process of their children and to be the basis of support in their educational development. Thus, this project seeks to develop possible actions with school families for greater commitment and involvement on the subject.

Keywords: Homework; Family; School; Learning.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas dos pais em relação à primeira pergunta da entrevista .....	61
Tabela 2 - Respostas dos pais em relação à segunda pergunta da entrevista .....	62
Quadro 3 - Respostas dos pais em relação à terceira pergunta da entrevista .....	63
Tabela 4 - Respostas dos pais em relação à quarta pergunta da entrevista .....	63
Tabela 5 - Respostas dos pais em relação à quinta pergunta da entrevista.....	64
Tabela 6 - Respostas dos pais em relação à sexta pergunta da entrevista .....	64
Tabela 7 - Respostas dos pais em relação à sétima pergunta da entrevista.....	65

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ES	Espírito Santo
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PL	Planejamento Livre
PP	Plantão Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	20
2.1	DEVER DE CASA: FAMÍLIA/ESCOLA EM FOCO.....	20
2.2	ABORDAGEM HISTÓRICA: FAMÍLIA E ESCOLA.....	24
2.3	A FAMÍLIA É A PRIMEIRA ESCOLA DA CRIANÇA.....	27
2.4	O LUGAR NA ESCOLA NA VIDA DO ALUNO.....	30
2.5	FAMÍLIA E ESCOLA UMA IMPORTANTE E NECESSÁRIA RELAÇÃO.....	33
2.6	TAREFA E CASA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA À APRENDIZAGEM..	41
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	48
3.1	CONTEXTO DA PESQUISA.....	49
3.2	SUJEITOS.....	50
3.3	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	51
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	57
4.1	ANÁLISE DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	57
4.2	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS.....	59
4.3	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS.....	65
4.4	ANÁLISE DAS TAREFAS DE CASA.....	69
4.5	DISCUSSÃO DOS DADOS ANALISADOS.....	70
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	75
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	79
	<b>APÊNDICES</b> .....	83

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo assunto abordado neste projeto de pesquisa – Tarefa de Casa como Ação Educativa: uma relação entre a escola, o aluno e a família - resulta de observações decorrentes da atuação profissional da pesquisadora como pedagoga de uma instituição de ensino na comunidade de Boa Vista do Sul, município de Marataízes e professora de uma instituição de ensino municipal, na zona rural do município de Presidente Kennedy, ambos no estado do Espírito Santo.

Desde o ano de 2008, vem buscando respostas para as dificuldades enfrentadas pelos professores e até por ela mesma, quando o assunto é tarefa de casa, uma vez que este tema não deveria ser um problema a ser investigado, mas este assunto ainda passa pela crença de que o processo de ensino-aprendizagem é responsabilidade apenas da escola, conforme corrobora Parolin (2010, p. 35), “A família e a escola têm, na sociedade atual, tarefas complementares, apesar de distintas em seus objetivos, metodologias de abordagem e campo de abrangência”.

Neste contexto, a família e a escola precisam definir seus papéis e assim, se fazer útil no cumprimento da vida escolar da criança para que ela chegue ao seu pleno desenvolvimento educacional.

Sabe-se que escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, segundo Polonia e Dessen (2005, p. 304):

A família e a escola destacam-se como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara à própria existência do Estado como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento físico, intelectual e social no ambiente escolar, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar.

Assim entendido, a escola, com certeza, não quer que a família seja responsável pelos conteúdos dados, mas que estimule seu filho em suas atividades. É uma parceria entre instituições distintas. O papel da família seria o de aguçar no filho o comportamento de estudante e cidadão e o da escola seria orientar aos pais nos objetivos que a escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que essa integração aconteça.

Entende-se então por Parolin (2010, p. 37), que família:

É o núcleo constitutivo do sujeito. É um sistema que une as pessoas que a compõem, não apenas sobre o mesmo teto e com os mesmos sobrenomes, mas fundamentalmente, pelas representações que se constroem à medida que vão compartilhando o cotidiano. Formam, em sua intimidade, uma rede de significações a que estão vinculados aos seus mitos, ritos, crenças, segredos, medos e ideais.

Nesse caso, muitos pais ou responsáveis não sabem que o processo educativo começa ali mesmo, no seio da família, a partir do momento em que a criança nasce e vai se encaminhando na vida. Afinal, a família é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento, onde os pais convivem com os filhos e muitas vezes não se dão conta de que suas atitudes poderão influenciar positivamente ou negativamente na sua formação.

Parolin (2010, p. 46) complementa que escola:

É uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade.

Nela, o mundo do conhecimento, da informação, ou seja, o mundo objetivo mistura-se ao dos sentimentos, das emoções e da instituição, ao dito mundo subjetivo. É emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria.

Os conteúdos curriculares na escola asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e

afetivo.

Desta maneira, há necessidade de se estabelecer uma parceria entre família e escola no momento em que os filhos são matriculados. Neste viés se estabelece uma espécie de jogo onde várias estratégias e táticas são construídas no universo complexo de crenças, valores, hábitos e costumes que se ressignificarão no cotidiano. Por exemplo, o aluno, ao ingressar na escola, passa a compartilhar funções sociais e educacionais com a família, na medida em que esses grupos contribuem e influenciam na formação do futuro cidadão, onde os conteúdos curriculares formais se voltam para a apreensão de conhecimentos, havendo preocupação prioritária com o processo ensino/aprendizagem sistemático (REGO, 2003; HECKMAN, 2008).

Assim, compreende-se que a educação formal<sup>1</sup> e não formal<sup>2</sup> são interdependentes e complementares, visto que a escola e a família materializam saberes pelas práticas cotidianas e se tornam responsáveis pela qualidade das experiências das crianças e adolescentes. Importante ressaltar que é por meio do planejamento, sistematização e estruturação da aprendizagem para um determinado fim, que esses grupos se tornam fundamentais na formação humana e social dos sujeitos (ZERBINI, 2007; COELHO; BORGES-ANDRADE, 2008; PANTOJA; BORGES ANDRADE, 2004).

Diante disto, os estudos sobre a relação família e escola na prática da tarefa de casa tem abordado, principalmente, sobre a intensidade de vínculo que os familiares responsáveis estabelecem com o processo de escolarização dos filhos e os impactos sobre o seu desenvolvimento escolar. Resulta, este reconhecimento, segundo Campos (2011), em um maior interesse na relação escola-família, expandindo e ampliando a discussão educacional em torno da temática, e penetrando o interior das instituições escolares.

Em 24 de abril de 2001, foi instituído oficialmente, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o “Dia Nacional da Família na Escola”, a ser comemorado em todo País. Tendo como lema: “Um dia para você dividir responsabilidades e somar

---

<sup>1</sup>É aquela que ocorre nos sistemas de ensino tradicionais.

<sup>2</sup>Correspondem as iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora dos sistemas de ensino.

esforços”. É realizado nas escolas oficialmente duas vezes ao ano, como estratégia de reforço à importante presença da família na escola, onde se discute sobre o rendimento escolar do educando e como se encontra a instituição escolar, ou seja, como é desenvolvida sua função. Trata-se de um valioso instrumento cuja finalidade é de aproximar a comunidade da escola, integrando-as.

Desde 2001, Grispino já dizia que:

A presença dos pais na escola, além de colaborar com os múltiplos aspectos escolares, inclusive o disciplinar, é uma valiosa ferramenta para o professor se aproximar do aluno, conhecê-lo bem, compreendê-lo, ajustar o processo pedagógico, fazer com que a aprendizagem se torne concreta.

No Dia Nacional da Família na Escola<sup>3</sup>, a escola deve se preparar convenientemente, comunicar à comunidade e aos pais, a necessidade de luta conjunta, de apoio mútuo, de união, para que possam vencer as barreiras e trazer benefícios aos alunos. Compete à escola mostrar aos pais, muitas vezes sem nenhuma escolaridade ou com escolaridade mínima, a importância hoje do saber, visto que a colocação no mercado de trabalho, conforme Grispino (2001):

Está diretamente relacionada aos anos de escolaridade, à competência profissional. Estamos na era do conhecimento, por isso, não basta ao aluno frequentar a escola; é preciso se dedicar, estudar, aprender, e, nesse particular, os pais podem ajudar e muito.

Essa é uma oportunidade a mais para a escola explicar aos pais seus objetivos educacionais, os seus métodos de ensino e inteirá-los do processo ensino-aprendizagem adotado. Ocasão favorável para se redimir de procedimentos anteriores, quando só se chamavam os pais para fazer-lhes observações negativas a respeito do filho, do mau aproveitamento ou do mau comportamento.

Ainda de acordo com Grispino (2001),

Quando pais e mestres se encontram, quando firmam, conjuntamente, compromisso com o sucesso, o resultado é auspicioso. Devem, pois,

---

<sup>3</sup>Na escola é celebrado anualmente em 8 de dezembro. Entretanto podem existir dúvidas em relação a data correta, uma vez que existem outras duas para comemorar a instituição familiar. O dia 15 de maio marca o Dia Internacional da Família, e já em 24 de abril é o Dia da Família na Escola.

manter um relacionamento contínuo, ao longo do ano, em ações cotidianas, respeitando a realidade da família e da escola.

Grispino (2001) complementa que,

Vivemos um momento social difícil, conturbado, e isso reflete, direta ou indiretamente, na sala de aula, na vida escolar. O perfil da família está mudando, lares desfeitos, só com o pai ou, mais frequentemente, só com a mãe, gerando conflitos, repercutindo no comportamento dos filhos.

Conhecer a realidade familiar é fator relevante na superação das dificuldades apresentadas pelos alunos. A aproximação com os problemas do bairro, com os problemas da família, não isola a escola, não faz dela uma entidade abstrata, alienadora, mas, real, capaz de construir, de interferir, de oferecer um ambiente de paz, de altruísmo, de combate à violência.

Só alcança a escola, sua verdadeira identidade e uma aprendizagem efetiva, quando se insere em seu meio social, quando abre espaço para uma crescente integração escola-comunidade, escola-família.

Para a qualidade da aprendizagem de um aluno em sala de aula é necessário haver parceria entre a escola e a família, pois estas constituem as bases fundamentais para o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual das crianças. Todavia, nem sempre há uma significância entre essas instituições. No ambiente escolar, o professor faz o seu papel, mas fora dele, a família precisa assumir a responsabilidade de acompanhar e estimular a educação escolar de seus filhos.

Deu-se a escolha do objeto de estudo a partir de vivências profissionais em loco, no qual percebe-se que muitos alunos não tinham o acompanhamento de seus familiares nas tarefas de casa, o que de certa forma afetava o seu desempenho escolar, pois algumas crianças levavam a tarefa de casa e retornavam sem realizá-las. Diante da constatação dessa realidade, propôs-se o seguinte problema: De que forma a tarefa de casa promove a aprendizagem a partir da relação família e escola?

Para responder ao problema da pesquisa, definiu-se como investigação a relação entre família e escola na tarefa de casa como ação educativa na aprendizagem da criança.

Foi levado em consideração, enquanto objetivo geral, investigar a relação família e escola na realização da tarefa de casa como promoção da aprendizagem da criança, e quanto aos objetivos específicos nesse estudo se propôs: identificar aspectos que o professor insere na tarefa de casa que requerem a participação da família; verificar o envolvimento dos familiares nas atividades de tarefa de casa; avaliar se a relação família escola é proeminente no processo de aprendizagem da criança; e propor um guia didático, em uma versão de bolso, abordando a importância da parceria entre escola e família e algumas orientações sobre tarefa de casa contribuindo assim, de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem do educando.

A escola emerge, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, como também para a evolução da sociedade e da humanidade. Um dos grandes desafios da escola é fazer com que o aprendizado seja prazeroso, para que o educando busque no ambiente escolar uma forma de adquirir conhecimentos necessários para o seu presente e futuro, conforme Libâneo (2005, p. 117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todo o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais do aluno.

No entanto, as mudanças pelas quais a sociedade tem passado atualmente em decorrência de grande carga de informação, dos avanços tecnológicos e tantos outros fatores, têm influenciado na estrutura da família e como consequência na estrutura da escola.

Sabe-se que a escola é para a sociedade uma extensão da família, onde desenvolvem-se pessoas críticas e conscientes de seus direitos e deveres. Assim, sendo um ambiente conveniente e favorável a todos, constitui-se num grande desafio para a escola. Diante desse contexto, percebe-se que o papel da escola supera a condição de mera transmissora de conhecimento.

De acordo com Symanski (2001, p. 90):

A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade.

É extremamente desafiador fazer com que a instituição escolar assuma sua responsabilidade de que seu compromisso com os educandos é primordial e relevante neste processo. É, de fato, a primeira a tomar frente na construção de uma sociedade de promissora transformação salutar e cientificamente produtiva, de alcance com bons resultados da genuína função social que a escola precisa desempenhar. Sendo a cultura organizacional decisiva para o sucesso ou fracasso da qualidade do ensino atribuída dentro do ambiente escolar. É fundamental saber de como ele é conduzido, como afirma Libâneo (2005, p. 302):

Características organizacionais positivas eficazes para o bom funcionamento de uma escola: professores preparados, com clareza de seus objetivos e conteúdos, que planejam suas aulas, cativem os alunos. Um bom clima de trabalho, em que a direção contribua para conseguir o empenho de todos, em que os professores aceitem aprender com a experiência dos colegas.

Na primeira fase, buscando responder essa questão pertinente à aprendizagem a partir da relação família e escola, ocorreu uma pesquisa bibliográfica sobre o tema “tarefa de casa como ação educativa”. Após esse levantamento realizou-se uma entrevista semiestruturada com os alunos, pais e professora, onde informações foram registradas. A pesquisa concretizou-se com alunos do 3º e 4º ano (turma multisseriada<sup>4</sup>) com idades entre oito e dez anos. Estiveram envolvidos na pesquisa, os alunos das referidas turmas, pais e educadora, que participaram da entrevista sobre o tema. Deu-se o estudo durante um período do ano letivo em uma escola mantida pelo governo municipal, localizada na zona rural do município de Presidente Kennedy ao sul do Estado do Espírito Santo.

Efetivou-se a pesquisa com intenção de verificação da realização da tarefa de casa e a visão de alunos, pais e preceptora, em relação a sua prática. Foram organizados os dados da pesquisa em forma texto descritivo, gráficos e tabelas, para facilitar a visualização dos participantes da mesma e análise pela pesquisadora/entrevistadora.

---

<sup>4</sup>São uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.

O trabalho aqui apresentado está organizado em cinco capítulos: O capítulo 1 busca situar as questões abordadas ao longo do trabalho, ou seja, a introdução.

No capítulo 2, encontra-se o referencial teórico que, por sua vez, oferece embasamento para a criação de um plano de sustentação argumentativo sobre o tema a ser estudado, permitindo uma comparação em relação aos resultados auferidos a partir do desenvolvimento dos estudos. Para isto, foi necessário consultar referências bibliográficas que condizem com a área de estudo a ser objeto de pesquisa.

O capítulo 3, destina à metodologia utilizada na pesquisa. Primeiro, uma etapa de revisão bibliográfica, em seguida, entra a fase de pesquisa de campo realizada com pais, alunos e a docente do 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural de Presidente Kennedy.

No capítulo 4, verifica os resultados e as análises das informações construídas ao longo da pesquisa e, por fim, o capítulo 5, apresenta algumas considerações finais e perspectivas profissionais.

Acredita-se, portanto, a pesquisadora, que este estudo possa contribuir de maneira significativa com pais e educadora, na medida em que suscita reflexões sobre a compreensão de que a escola e a família juntas são pilares para o sucesso escolar dos alunos do 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural de Presidente Kennedy, ES.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Após buscas sobre temas semelhantes ao projeto de pesquisa – Tarefa de Casa como Ação Educativa: uma relação entre a escola, o aluno e a família – encontrou-se um acervo considerável para leitura e elaboração de parte deste capítulo. Fez-se necessário, portanto, na pesquisa, a análise dos estudos e pesquisas já elaborados e publicados anteriormente, para que oriente de forma clara e objetiva na construção deste projeto.

### 2.1 DEVER DE CASA: FAMÍLIA/ESCOLA EM FOCO

A participação dos pais na educação formal e na tarefa de casa dos filhos deve ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares, e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento “culpado x inocente”, porém, buscando compreender as nuances de cada situação.

Sendo assim, foi realizado um levantamento bibliográfico relacionado à temática dever de casa/família/escola com o objetivo de evidenciar o destaque e discussões que o tema vem ganhando na mídia.

Em 2009, o tema “dever de casa” foi reportagem da Revista Veja, assunto abordado por Bortoloti & Betti, (edição 2124/2009). Foram apresentados resultados de pesquisas que mostram que “nada é tão decisivo para um bom desempenho escolar quanto o incentivo dos pais para os estudos”. A reportagem apontou o acompanhamento diário do dever de casa pelos pais como uma das “dez principais descobertas dos especialistas sobre quando e como os pais podem ajudar e despertar nos filhos a curiosidade intelectual e fazê-los alcançar um desempenho melhor nos estudos”. Constatou-se que “os melhores alunos do mundo todo levam a sério o dever de casa”. Evidencia-se portanto, que os esforços pessoais dos estudantes e de seus familiares contribuem muito para o sucesso escolar.

Um suplemento especial do Correio Braziliense (2009, p. 12) com o título “O dever de casa dos pais” ressalta a importância de uma proximidade da família com a escola, a fim de compreender a proposta pedagógica e os objetivos do educandário buscar meios de auxiliar os seus filhos nas atividades escolares. Nesta reportagem consta ainda, “dicas para a hora da lição de casa”, aprofundando o assunto.

Já no Caderno de Ensino do jornal Gazeta do Povo (2016) a reportagem denominada “Pais em dia com as tarefas de casa” aborda a experiência de um casal que como muitos pais, apesar dos compromissos profissionais, pessoais e domésticos conseguem planejar momentos de estudos com os filhos na realização de tarefas extraclasse. Apresenta como resultado com essa postura o sucesso escolar dos discentes. Oferece ainda a matéria, várias dicas reservadas aos pais sobre como auxiliar os filhos nas tarefas de casa e manter um relacionamento constante com a escola.

Diante da recorrência do tema nas reportagens consultadas, fica evidente que o mesmo apresenta uma relevância e, com isso, desperta o interesse no meio acadêmico.

Para se construir um projeto de pesquisa é necessário a análise de outros projetos já elaborados, faz-se isso, através da revisão da literatura, que oportuniza a orientação de forma objetiva para a construção de uma linha de pesquisa. Após buscas na internet, em site da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) sobre temas semelhantes ao projeto de pesquisa – Tarefa de Casa como Ação Educativa: uma relação entre a escola, o aluno e a família – tornou-se possível encontrar um acervo apropriado.

Produziu-se este, através de pesquisa sobre as palavras-chaves: dever de casa, aluno, família, escola, a revisão de literatura presente nesse projeto.

Segundo Amorim (2001 p. 102) “não há trabalho de campo que não vise a um encontro com outro, que não busque um interlocutor. Também não há escrita de pesquisa que não se coloque o problema do lugar da palavra do outro no texto”.

A seguir apresenta-se Quadro o 1 abaixo dividido por anos, trabalhos, autores e temática com as dissertações selecionadas e que fazem para fazerem parte desta pesquisa.

Quadro 1 - Produções relativas à temática dever de casa/família/escola

ANO	TRABALHOS	AUTORES	TEMÁTICA
2007	“Relação família-escola e tarefas escolares nas séries iniciais do Ensino Fundamental”	Maria Helena Câmara Pinheiro	O dever de casa e a relação família escola
2011	“Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança”	Itamar Xavier Camargo	A relação família escola
2014	“A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno”.	Emanoelle Bonácio de Almeida	A relação família escola

Fonte: Organizado pela pesquisadora com base nos estudos de pesquisa.

Para dialogar com a proposta desta dissertação foram selecionadas três dissertações.

A primeira é de autoria de Maria Helena Câmara Pinheiro (2007) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Pinheiro realizou sua pesquisa para dissertação de mestrado a Relação família-escola e tarefas escolares nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivos descrever como os professores e os pais lidam com a questão da tarefa da criança que frequenta as duas primeiras séries do Ensino Fundamental. Para cumprir essas metas foram contatadas duas escolas, uma da rede pública e outra da rede particular e solicitada a participação dos professores e pais. Como fonte de informações foram aplicadas entrevista estruturada com os pais e o Jogo de Sentenças Incompletas utilizada com os professores. As sessões foram individuais para a coleta de dados realizadas nas próprias instituições, gravadas e transcritas na íntegra. Sugerem os resultados apresentados que, independentemente do contexto escolar, se público ou particular, a realização de uma tarefa escolar continua desempenhando um papel relevante no início da escolarização, além de ser instrumento de ligação contínua entre as duas instituições.

Já a segunda dissertação tem como mestrando, Itamar Xavier Camargo (2011) - Universidade do Oeste Paulista. Ele abordou como tema de projeto de pesquisa

“Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança” com o objetivo de proporcionar a criança uma educação de qualidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, buscando reunir algumas abordagens significativas e refletir sobre autores contribuintes com o tema. Após estudos chegou-se a conclusão que a relação escola e família é imprescindível para que ocorra uma educação de qualidade. E que se faz necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo comum, “a educação de qualidade para as crianças”. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, essa responsabilidade é de todos, juntos lutando por uma educação melhor. Esta não é uma tarefa fácil, mas não impossível, pois ter uma educação de qualidade com o apoio das famílias e comunidade é um sonho que para virar realidade é preciso agir.

E finalizando, apresenta a pesquisa de Emanuelle Bonácio de Almeida (2014) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Almeida abordou como tema para o projeto de pesquisa “A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno”. Este trabalho tem como objetivo entender como são estabelecidas as relações dentro do ambiente escolar no âmbito dos relacionamentos entre pais e a escola, e compreender quais são as expectativas assumidas por ambos os lados no cotidiano escolar. E a metodologia deste tem caráter exploratório, cuja parte empírica foi desenvolvida por meio do levantamento de dados pelas entrevistas semiestruturadas com dois professores de uma escola pública, do 1º ano do ensino fundamental, gravadas e transcritas e por meio de um questionário elaborado com questões abertas e fechadas, respondido pelos pais dos alunos desse mesmo ano escolar. Este estudo comprovou que quando a criança se sente valorizada pela família, ela se sente mais estimulada a aprender e se esforçar para ter um bom resultado no desempenho escolar, pois dessa forma ela estará deixando seus pais felizes. Família e a escola são agentes de socialização, sendo a família a mais importante por ser o primeiro ambiente em que a criança recebe seus primeiros cuidados, ensinamentos e direcionamentos para ingressar em uma vida em sociedade.

Dado o exposto, fica visível que o tema escolhido pela pesquisadora é de suma relevância para a construção de uma educação de qualidade em que o trio família/escola/deveres devem estar articulados em prol do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando.

Após buscas sobre temas que fossem semelhantes ao projeto de pesquisa – Tarefa de Casa como Ação Educativa: uma relação entre a escola, o aluno e a família – foi plausível encontrar um acervo considerável para leitura e elaboração de parte deste capítulo. A pesquisa faz-se necessário para possibilitar análises de projetos já elaborados e publicados que viabilizando a orientação de forma clara e objetiva na construção.

## 2.2 ABORDAGEM HISTÓRICA: FAMÍLIA E ESCOLA

A família na época medieval “era uma realidade moral e social, mais do que sentimental” (ARIÈS, 2006, p. 155). Não havia distinção ente o mundo infantil e o mundo adulto, conforme diz Aries (2006, p. 156): “assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos”. Onde a educação destinada para as crianças acontecia com o objetivo de ensinar a ela um ofício, ou seja, a profissão que posteriormente iria trabalhar. Ainda conforme Aries (2006, p. 228): “Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho do outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor que pudesse possuir”.

Portanto, era por meio dessa troca que a criança adquiria conhecimento doméstico que na época era considerado digno por ser a única espécie de serviço experimentado.

Sabe-se que a escola na idade média somente era acessível a um pequeno número de clérigos, e não havia na sua estrutura a separação por idades. O intuito da escola era formar a criança no seu aspecto moral e intelectual através de uma disciplina mais autoritária, separando-as do mundo dos adultos.

É raro encontrar referências precisas em relação às idades das crianças ainda no

século XVII, pois era como se isso não houvesse importância, o que importava era a matéria ensinada. Segundo Ariès (2006, p. 163):

O primeiro sentimento da infância – caracterizado pela “paparicação” – surgiu no meio familiar na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: os eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de um maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. Essas moralidades listas haviam se tornado sensíveis ao fenômeno outrora negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as crianças como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar. Esse sentimento por sua vez passou para a vida familiar.

Dessa forma um novo sentimento de infância surge e a criança passa a receber uma atenção maior por parte dos adultos. Ariès (2006, p. 161) afirma que:

Tudo que se referia às crianças e à família tornava-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupações – a criança havia assumido um lugar central dentro da família.

De acordo com Nogueira (2006, p. 161):

Tendo se tornado quase impossível à transmissão direta dos ofícios dos pais aos filhos, o processo de profissionalização passa cada vez mais por agências específicas, dentre as quais a mais importante é sem dúvida, a escola.

Diante desta afirmação, a escola se torna o meio social mais considerável para a instrução educacional das crianças, deixando a família de ser a única instituição responsável por esta obrigação.

Ariès (2006) aponta que a forma com que os pais deviam educar seus filhos foi sendo modificada com o surgimento da infância como hoje é representada, e desta forma no século XV a estrutura das escolas também começa a ser alteradas, deixando de ser asilo para estudantes pobres, para buscar aumentar o número de atendimento das famílias populares, pois até então somente a minoria que era composta por clérigos letrados, ricos e burgueses tinham acesso ao ensino.

Com uma nova estrutura social familiar e escolástica, não fica mais sob a responsabilidade da família a educação escolar da criança, sendo esta transferida

para a escola, percebe-se que esta transformação não ocorre sem resistência, se dando de maneira gradativa.

Conforme Dessen e Polonia (2007, p. 303):

Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por arte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes.

Ambas as instituições realizam um trabalho educacional com a criança, porém um pouco diferenciado, mas com o mesmo nível de importância. Dessen e Polonia (2007) afirmam que a escola e a família são encarregadas de transmitir o conhecimento para criança, mas a diferença acontece de acordo com o ambiente em que essa criança está inserida. No ambiente escolar essa transmissão ocorre de uma maneira diferenciada da que ocorre no ambiente familiar, sendo a escola e a família essenciais para o desenvolvimento da criança, para incentivar o crescimento físico, intelectual, emocional e social da mesma.

Eis que, a instituição família, se encontra presente em todas as sociedades, e é neste ambiente que a criança tem o seu primeiro contato social, funcionando como intercessor dos padrões, modelos e influências culturais presentes na sociedade na qual esse indivíduo está inserido.

Diante disso, Dessen e Polonia (2007, p. 22), concluem que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão inseridas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

É através destas relações que a família exerce grande influência na criança, sendo a maneira de se comportar a mais evidente. A criança dessa forma diretamente influenciada pelos seus familiares, na forma de pensar e agir.

Ponderar as relações que permeiam o desenvolvimento infantil é indispensável para que se entendam as relações estabelecidas nesse meio, bem como suas

rupturas e continuidades. Logo, o processo de desenvolvimento da criança não está à mercê das aprendizagens escolares e cabe aos pais realização de mediações entre a criança e o mundo no processo de apropriação de conhecimento, ao passo que também exercem o papel de educadores e promovem o desenvolvimento dos menores.

Sendo assim, os cuidados dos pais se destacam em favor do desenvolvimento integral das crianças, agindo também como mola propulsora de sua saúde mental. Todavia, analisar o contexto familiar não é tarefa fácil, conforme explica Jardim (2006, p. 20):

Analisar a família e o relacionamento entre seus membros é uma atividade complexa, que requer minuciosa observação, uma vez que a rede familiar está inserida num contexto sócio histórico e sofre influências de problemas oriundos do ambiente externo, que influem direta ou indiretamente na rotina da família e transparecem na relação com os filhos, podendo assim aliviar tensões ou ampliá-las.

Nessa expectativa, a fim de promover o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo das crianças, faz-se necessário que se constitua uma inter-relação entre a família e a escola, levando em consideração que as crianças se desenvolvem, principalmente, por meio dessas duas instituições, seus contextos e membros. Assim, como têm responsabilidades quase que indissociáveis no que toca o processo de desenvolvimento infantil, faz com que qualquer problema de um dos lados afete o outro.

### 2.3 A FAMÍLIA É A PRIMEIRA ESCOLA DA CRIANÇA

Um dos pilares importantes para adentrar na educação escolar é antes de tudo a educação familiar. Saber criticar ou elogiar no momento certo, são princípios eficazes para uma postura correta com poder de respeito contraído através do diálogo.

Isto posto, a escola se apresenta como um lugar em que é possível o convívio com um grupo de crianças de certa idade, no mesmo espaço ou não. É, portanto,

o lugar adequado para desenvolver os hábitos de socialização que a vida em comunidade demanda.

De acordo com Sarramona (2002), “a educação dos primeiros anos consiste precisamente na promoção de todos esses aspectos sociais e de autonomia pessoas que logo servirão de base para a educação intelectual mais restrita”.

Nesse caso, a família é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização das crianças, pois tem em suas mãos o papel de instruir e educar, e ainda é considerada a base na formação do ser humano.

Sobre o assunto, Oliveira (2003, p. 66) diz: “A família é a primeira agência de controle social da qual a criança participa, ocorrendo uma socialização baseada em contatos primários, mas afetivo, diretos e emocionais”.

Deste modo, tanto a convivência, quanto o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual. Entender o indivíduo como parte de um sistema de um todo organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz à compreensão acerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos familiar e escolar, que tanto podem ser elementos de moderação, inclusão e segurança. Por isso, uma criança que vive num ambiente familiar harmonioso, com pais compreensivos, certamente desenvolverá atitudes positivas em relação a ela e aos outros que estão ao seu redor. Mas se isso não ocorre, existe uma grande probabilidade dela se tornar uma criança sem personalidade e insegura, o que poderá afetar a sua vida social.

Conforme Charim (2009, p. 25-26), “Não importa de quantos, nem de quais elementos uma família se compõem. Importante é a qualidade dos laços afetivos que mantem a dinâmica familiar”. Manter bons laços familiares irá estruturar o desenvolvimento social da criança. Na prática em que há uma sensatez e um ambiente bem comunicativo e afetuoso, ressalta pais democráticos, onde os filhos crescerão com autoestima suficiente, cooperando, então, para a formação de seres que alcançarão uma auto relação responsável.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>5</sup> (ECA, 1990) em seu Art. 19 diz:

Toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente em família substituída, assegurada a convivência familiar e comunitária em ambiente livre de entorpecentes.

Toda criança tem o direito a uma família, seja ela substituta ou não, e privá-la desse direito pode ser de encarcerá-la a uma vida de frustrações e perdas irreparáveis. Não importa os componentes desta família como é formada esta composição, pois o objetivo maior é o bom desenvolvimento da criança.

Quando a criança tem o apoio familiar, ao chegar à instituição escolar, já sabe como situar-se diante dos demais e seu aprendizado é distinto dos outros educandos cuja família não oferece tal apoio, ou seja, que às vezes não tem muito a presença familiar nas suas tarefas escolares.

Por a família exercer grande influência na vida da criança torna-se ponto de referência, pois a criança desde pequena está sempre analisando o comportamento de seus pais ou responsáveis, procurando de alguma forma copiá-los, esse desejo é uma fonte de inspiração que a criança abraça tornando-se reflexo da família, pois a mesma nada mais é que um espelho de vida.

Partindo desse princípio a criança aprende com as observações como diz Fernandez (2000, p. 131) “A observação é um importante método de aprendizagem, e os pais são os primeiros modelos das crianças”. Então, segundo o autor, a família tem um papel decisivo no ato de educar, pois dela provém hábitos e comportamentos. Assim, como primeira educadora, é indispensável que seja um exemplo na formação da criança como futuro cidadão.

Para o mesmo autor, no transcorrer do desenvolvimento físico e mental, a criança é moldada pela família de modo que forma sua personalidade contraindo aspectos sejam eles positivos ou negativos, concentrando particularidades definidas, a partir daí a criança vai se desenvolvendo aos poucos, encaixando-se futuramente em um grupo social que mais lhe atrai.

---

<sup>5</sup>É o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz.

Para Charim (2009, p. 29), “Uma família bem estruturada é comparada a uma árvore que dá bons frutos, pois nela há limites, regras e os valores não foram esquecidos”. Daí surge cidadão fácil de enfrentar as diferenças meio a sociedade.

Para complementar o autor acima, Pereira e Novo (2019, p. 38), cita:

Uma criança ao chegar à escola sempre será ligada à sua família mesmo estando algumas horas distante dela. Seu comportamento acaba sendo analisado sempre mediante a família embora a escola ainda não a conheça.

Talvez os possíveis problemas encontrados na escola sejam solucionados junto à família desde que a mesma seja presente na vida escolar desta criança. A falta dos pais na vida educacional de seus filhos nos leva a crer que essa ausência acontece em outros momentos também. Na maioria das vezes as primeiras frustrações de uma criança acontecem dentro do ambiente familiar, sendo mais tarde refletida na sua vida social a fora, a começar pela escola, onde acontecerá sua segunda socialização.

#### 2.4 O LUGAR DA ESCOLA NA VIDA DO ALUNO

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar.

Para Tosta (2013, p. 8), “o âmbito familiar é o primeiro socializador de todo indivíduo”. É o espaço onde o indivíduo passa a exercer papel fundamental no decorrer de sua trajetória. Pois são as experiências vividas no contexto familiar quando criança que irão contribuir para a formação enquanto adulto.

Canivez (1991, p. 33) mostra que a escola passa a ser o espaço social, depois da família:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em

comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

Entende-se que a escola é um espaço onde os indivíduos começam a ter as relações para além da família, ou seja, passa a conviver com pessoas de diferentes raças, cor, etnia, religião, cultura. Santos (1992, p. 19) mostra que o conhecimento da escola é um conhecimento sistematizado, e não do senso comum:

Independente das novas funções sociais que a escola assume, decorrentes da complexidade da sociedade atual, permanece a sua função precípua: socialização do saber sistematizado. A escola, como instituição social, não se encarrega daquele saber empírico, espontâneo, do senso comum, que surge da experiência cotidiana dos indivíduos. Este tipo de conhecimento é doxa e diz respeito a opinião, conseqüentemente não deve ser objeto de trabalho escolar. [...] o conhecimento que diz respeito a escola é episteme, é ciência, o conhecimento metódico, conhecimento sistematizado. Assim o papel da escola como instituição é precisamente o de socializar o saber sistematizado.

Para Moreira e Candau (2003) a contribuição da escola não está apenas, e exclusivamente, relacionada ao saber científico, onde se visa à construção e desconstrução do conhecimento. Está relacionada também com a cultura, e esta por sua vez, possui um fator importante, pois é através dela que conhecemos a história, a cultura e a ideologia de um país, lugar, grupo ou sociedade. Com isso, aprendemos a respeitar o que é “diferente”, evitando atos de preconceitos. Nada mais é do que um meio educativo que prepara a criança para futuramente viver no mundo social adulto.

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994),

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar.

De acordo com Silva (2009), a educação é um processo pelo qual uma sociedade molda os indivíduos que a constituem, assegurando sua repetição ou continuidade histórica, pois o processo de escolarização dura por toda a vida; mostrando-nos que a sociedade pode moldar seus indivíduos de acordo com o seu interesse particular, visando repassar a seus membros, suas significações,

valores, saberes e interpretações do mundo. Utilizando o meio que mais o favorece: a escola.

Enquanto a educação, enquanto direito garantido a todos, também possui suas leis e diretrizes. O direito a educação, priorizando o seu acesso e a permanência do aluno na escola, tem sido garantido nos aportes legais, na Constituição Federal de 1988, na Lei Federal 8069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, objetivando a formação do usuário para o exercício da cidadania, preparação para o trabalho, e sua participação social.

Está garantido na Constituição Federal Brasileira, desde 1988, no artigo 205, que diz: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]”, sendo assim, todos sem exceção devem ter acesso à educação.

Como consta no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA (2009):

Art.53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania, e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. direito de ser respeitado por seus educadores;
- III. direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV. direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V. acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Para Freitas (2011) cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-se aptos a contribuir para a construção e/ou desconstrução de uma sociedade visando à igualdade e justiça. Entretanto, sua função não está apenas em proporcionar a simples transmissão do conhecimento, tem o compromisso social para, além disso. Preocupa-se também em prover a capacidade do aluno de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou conforme as necessidades de seu desenvolvimento individual e social.

Ainda afirma a autora, que a escola precisa:

A cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações,

argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seu ponto de vista (FREITAS, 2011, s/p).

Viera et. al (2010) entendem que a escola é um local onde se visa à inserção do ser ao social, ou seja, inserir o cidadão/aluno na sociedade, por meio das relações interpessoais e coletivas. Afim de que este indivíduo esteja moderadamente preparado para enfrentar os conflitos presentes no cotidiano, dando-lhes uma estrutura básica de conhecimento e cultura, para poder buscar melhorias no âmbito social.

E Como a escola não é um lugar perfeito, onde tudo funciona bem, existem problemas que precisam ser analisados e resolvidos por sua gestão, ou seja, precisam ser identificadas e refletidas quais são as demandas sociais existentes neste espaço e assim tentar saná-las.

## 2.5 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA IMPORTANTE E NECESSÁRIA RELAÇÃO

A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o processo educativo. Para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercerem suas influências no desenvolvimento da criança. De acordo com DurKheim (1978, p. 41):

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine.

Assim, essa nova percepção de educação começa a provocar uma nova herança cultural no aluno, onde ele entra em contato com outros sujeitos e começa uma nova forma de socialização.

De acordo com Brandão (1982, p. 12), “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível”, desta forma é necessário entender que nestes ambientes a educação que a criança está recebendo ultrapassa em muito a formativa, a que está sendo planejada e controlada pelos adultos que a rodeiam.

Sendo assim, cabe à escola evidenciar interesse por tudo o que o aluno já conhece, ou seja, de conhecimento prévio, e também o conhecimento que ele irá adquirir dentro dos muros da escola. Tudo tem o seu devido significado e importância. De acordo com Montandon (2005, p. 492):

De modo geral, os trabalhos que enfocam as influências dos pais afirmam que suas condutas afetam a personalidade e outras características dos filhos. Alguns trabalhos, por exemplo, relacionaram os estilos educativos e o desenvolvimento da criança no plano de sua personalidade assim como no de relações com os outros.

Neste contexto é possível observar a distinção das funções da família e da escola, compreendendo que uma necessita da outra, e que se uma dessas instituições não cumpre o seu papel, a outra fica sobrecarregada e acaba por dificultar o desenvolvimento da criança.

Mas em todo este processo Montandon (2005, p. 494):

Assegura que a própria criança não é passiva nesta relação, ela seleciona, interpreta as experiências, constrói estratégias que podem conduzir a mudanças nas suas relações com seus pais e a revisão nas práticas destes. Há um efeito da experiência da criança sobre as práticas.

Afirma o autor acima, que “o ponto de vista das crianças traz elementos indispensáveis à compreensão de sua experiência e é importante levá-los em consideração.” (MONTANDON, 2005, p. 502).

Exerce o professor na sociedade, a função de contribuir para que os alunos desenvolvam uma posição crítica sobre o mundo e tornem-se indivíduos autônomos. E para que isso aconteça da forma mais adequada torna-se necessário que ele também desenvolva uma boa relação com o aluno. pois o papel social que a escola desempenha é a de educar e formar cidadãos capacitados para conviver com as diferenças e respeitá-las.

Não se pode esquecer que a aprendizagem da criança não acontece apenas em um ambiente, ela está aprendendo em todo momento, ao entrar em contato com outras pessoas e presenciando diversas situações, e são nessas circunstâncias que ela pode aplicar o que aprendeu tanto no ambiente familiar como no ambiente escolar. Desta forma Lacasa (2004, p. 414) aponta que:

A escola não pode esquecer o mundo familiar e, mais especialmente, a história social das famílias, o conteúdo de suas bases de conhecimentos e as metas do ensino de todas as pessoas adultas que participam no processo educacional da criança.

Para que haja uma relação de confiança entre pais e escola, é necessário um trabalho em conjunto de ambas as partes, para que a comunicação seja estabelecida de modo eficaz.

E assim, as relações entre a família e a escola apresentam padrões e formas de interação bem peculiares que precisam ser identificados e analisados com o intuito de propiciar uma melhor compreensão não só dos aspectos gerais da integração entre ambos como também daqueles mais peculiares a cada ambiente.

Sendo a família, a base de uma formação completa do indivíduo, tendo papel decisivo na formação de caráter, deve ter participação direta na educação das crianças. É fundamental que aconteça essa parceria entre escola e família, e que juntos possam alcançar o objetivo em comum, de formar cidadãos que saibam como viverem no mundo atual. Percebe-se que no momento atual da educação, a falta de envolvimento, participação, apoio e limites das famílias para com as crianças, torna-se impossível uma educação de qualidade.

Pois segundo Freitas (2011, p. 20):

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de ser preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte.

Conforme Jardim, (2006) a relação escola e família vêm sendo muito discutida nos últimos tempos. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola. Como se sabe, não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança.

Nas escritas de Sandi (2008, p. 34).

A família é o berço da formação de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, possuem também papel muito importante nesta formação moral, a escola se organizando de forma democrática, oportunizando uma vivência cidadã. Dessa forma, promovem o nascimento crescimento do respeito mútuo e o desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral.

Conforme descrito nos itens anteriores às mudanças socioeconômicas definiram de forma decisiva a relação entre essas duas instituições.

Jardim (2000, p. 41) observa que:

Conforme o modelo Piagetiano, o vínculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista.

Definidos os papéis dos pais e professores, deve haver este respeito mútuo entre ambas as partes, expondo suas opiniões e ouvindo sugestões, de forma respeitosa, para que assim a própria criança também tenha respeito pelo professor e pela escola.

Tognetta, (2002, apud JARDIM, 2006, p. 20), desta que:

Tal relação implica em colocar-se no lugar um do outro e não apenas enquanto troca de favores, mas "... a cooperação, em seu sentido mais prodigioso: o de supor afetos, permitir as escolhas, os desejos, o desenvolvimento moral, como construção dos próprios sujeitos, um trabalho constante com estruturas lógicas e as relações de confiança".

Tendo em vista o momento que vive a educação no país, stress de parte dos professores, despreparo de alguns, desvalorização do profissional, dificuldades de aprendizagem apresentada pelas crianças, violência, e levando em conta o quanto é importante a participação das famílias no processo de aprendizagem, é de grande interesse das escolas que esta interação ocorra. Pode-se afirmar que é

papel da escola promover esta interação, garantindo uma troca de informação e de ideias, orientando as famílias e mostrando o quanto é importante sua participação na educação das crianças.

Baltazar e Moretti (2003) acreditam que a escola, através de seus professores ou diretores pode alertá-las e orientá-las, na tentativa de repensar sua conduta e agir de forma mais coerente com a realidade da criança.

Cabe ao professor se aproximar da realidade do aluno, sair de sua zona de conforto e ser autor das mudanças que são necessárias para que a escola propicie uma educação de qualidade aos alunos.

Conforme Jardim (2006) a realidade é que a maioria dos educadores atribui aos pais a origem dos problemas, e acusam como fator as mudanças na família. Assim, ocorre entre escola e família uma confusão de papéis, cobranças para ambas as instituições. O que parece ocorrer uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola e por o outro, uma falta de habilidade dos professores em promover comunicação.

De acordo com Regis de Moraes (1989), para que aconteça o aprendizado é preciso uma parceria entre o educador, uma participação efetiva das famílias na vida escolar da criança, “o ensina-te e ensinando, respeitando os limites de cada um e sua privacidade.” O mundo, a sociedade, também educa, deixando marcas e aprendizados. É preciso a participação da família nesse aprendizado, a qual já se deu início a socialização.

Apesar de ambas as instituições terem papel importantíssimo no crescimento e desenvolvimento das crianças, sabe-se que cada uma possui o seu próprio papel nesse processo de educá-las, daí a importância se ter uma relação entre ambas às partes, com as duas instituições cumprido seus papéis, tanto escola quanto família terão maiores chances de cada um cumprir seu verdadeiro papel.

Parolin (2008, p. 1) destaca:

Que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do

conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos.

De uma maneira geral, sobre o fundamental e insubstituível papel da família na educação da criança, afirma Nérici (1972, p. 12) “A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é da melhor forma possível”.

Percebe-se assim, que a ação educativa tem influência da família. Essa influência, no entanto, é básica e fundamental no processo de educar a criança, nenhuma outra instituição possui condições de substituir.

Deste modo, os professores que sempre se colocaram em suas salas de aula, como meros transmissores de seus conhecimentos, hoje deparam com uma realidade onde apenas transmitir tais conhecimentos não basta, é preciso ir além das salas de aulas e em muitos casos fazer o papel dos familiares, na transmissão de valores e princípios, o que faz do educar realmente, mais que um mero ganha pão, mas um ato de amor, como disse Paulo Freire.

E seus métodos de ensinos também precisam ser revistos, visto as verdades que acreditam como absolutas, hoje podem não existirem mais como verdades, as crianças que eram receptoras passivas de todo conhecimento transmitido pelos professores, com acesso hoje, a outras formas de transmissão de conhecimento, como por exemplo, as mídias sociais, assistem agora às aulas com uma visão mais crítica sobre esses conhecimentos transmitidos, esse não pode mais ser o único papel do professor (transmissor de conhecimentos), que deve sim, agir como intermediário e com interdisciplinaridade, devendo ser polivalente.

Sabe-se que muito se tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, caráter, dança, entre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco por estar acumulando encargos, e a família perde também sua função.

Além disso, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva, desempenhando o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. É na escola que deve se conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc.

Deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas (SUTTER, 2007, p. 1).

Nesse sentido, a escola contemporânea tem funções que a obriga, ir além das salas de aula, ter contato com a realidade de seus alunos e enxergá-los de maneira afetuosa, não apenas como meros números de certa estatística, mas como indivíduos que necessitam de seu apoio.

Para compreender melhor a relação entre a escola e a família, o modelo de (EPSTEIN, 1995) apresenta o envolvimento parental através de uma abordagem sociológica das interações, onde é possível observar uma sobreposição de esferas de influência (escola, família e comunidade).

As interações entre estas esferas traz a necessidade de um processo de parceria entre pais, professores e agentes culturais de modo a ser possível contribuir com um suporte eficaz aos processos de aprendizagem e ao sucesso escolar das crianças. Assim a qualidade desta interação e a área de sobreposição parcial entre escola, família e comunidade, são originadas a partir de dimensões representacionais e culturais existentes em cada contexto e do modo como cada ator define a sua função e o seu papel educativo.

Deste modo, o modelo define uma estrutura externa onde encontramos as práticas que influenciam positiva, ou negativamente, a comunicação e a colaboração entre a família e a escola e uma estrutura interna que nos encaminha para estruturas interpessoais. Este modelo compreende a troca de informações e a comunicação entre pais, crianças, professores e elementos da comunidade (EPSTEIN, 1995).

Trata-se de um modelo dinâmico, na medida em que a maior ou menor área de intercepção difere em função das forças abrangidas em cada momento e em cada contexto pelos vários intervenientes. Este modelo tem a peculiaridade de tornar a criança no ator principal da relação escola-família, baseando-se na posição de que a aprendizagem, o desenvolvimento e o seu sucesso constituem a principal razão para a parceria escola-família.

O Envolvimento Parental<sup>6</sup> pode adaptar diferentes modalidades que, segundo Epstein (1995), representam seis tipos de envolvimento, conforme apresentado no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Envolvimento parental

TIPO 1	Obrigações básicas da família que diz respeito aos comportamentos que remetem às obrigações básicas da família no bem-estar da criança nas áreas da saúde, segurança, supervisão, disciplina e desenvolvimento (apoio à família na criação de um ambiente propício à aprendizagem e a comportamentos adequados ao processo de escolarização).
TIPO 2	Obrigações básicas da escola que consiste nas obrigações da escola na comunicação com as famílias dos alunos referente ao progresso escolar do aluno, programas curriculares e projetos educativos.
TIPO 3	Envolvimento em atividades na escola que demonstra as práticas de voluntariado das famílias na escola ou na sala de aula e a participação em atividades ou eventos realizados no espaço escolar.
TIPO 4	Envolvimento em atividades de aprendizagem em casa demonstrando, assim o empenho dos pais em situações de aprendizagem, em casa, atividades de enriquecimento cultural e monitorização e incentivo ao trabalho escolar.
TIPO 5	Envolvimento na tomada de decisão e gestão de escola passa pela participação das famílias e dos seus representantes nos órgãos e grupos de gestão da escola bem como em processos de liderança e consultoria e ainda, em práticas conducentes à colaboração da escola com os parceiros da comunidade.
TIPO 6	Colaboração e intercâmbio com as organizações da comunidade, na partilha de responsabilidades de educação do jovem e de mobilização de recursos e serviços disponíveis na comunidade, como serviços de saúde, de lazer e outros programas culturais.

Fonte: EPSTEIN, Joyce L. (1995).

Portanto, ao ser estabelecida uma relação de parceria entre a escola e a família, os resultados no desempenho escolar dos alunos resultarão tanto no âmbito escolar como no social.

Vinha (2013, p. 4) menciona que o aluno:

Por meio dessa socialização secundária, que consiste no ensino dos conhecimentos e na aprendizagem dos valores sociais, ele terá a oportunidade de aprender a viver em uma sociedade democrática que envolve o reconhecimento do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de uma maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber a necessidade de regras para se viver bem.

Dessa maneira, o aluno torna-se capaz de enfrentar situações no cotidiano, de forma consciente e saudável, independente do ambiente que está, pois já está habituado a isso.

<sup>6</sup>O que significa que, independente da concepção de responsabilidade dos pais, estes se encontram envolvidos ativamente na escolaridade dos filhos.

## 2.6 TAREFA DE CASA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA À APRENDIZAGEM

É imprescindível notar que a educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar e caminha na mesma direção por caminhos concomitantes. É difícil separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família-escola tanto melhor será o desempenho escolar do filho/educando. Nesse sentido, é importante que a família e a escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança. É o que se pode observar nas palavras de Parolin (2003, p. 99),

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar crianças, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas mais distintas instâncias que a vida lhe apresenta, o papel familiar é fundamental, pois é ela que tem em suas mãos a responsabilidade de construir o caminho que seu filho irá percorrer. Porém, a escola enquanto instituição formadora que completa a família tem o direito e o dever de fazer essa parceria salutar para que ambas venham dar ao ser humano atual uma formação digna para atuar na sociedade como pessoa do bem e preparada para transformá-la. De uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família.

Assim, considera-se que é fundamental que a escola e família criem parcerias para promover a educação de seus alunos/filhos e muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula, serão aos poucos superados. Com tal processo em evidência, torna-se importante que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos, demonstrando comprometimento, envolvimento com a escola, possibilitando que a escola se torne além do ambiente de formação uma oportunidade de integração.

Dessa forma, é preciso entender que, a escola avalia no desempenho do aluno seu conhecimento intelectual e cultural, mas não isenta a família de responsabilidades, como complementa a Constituição em seu Capítulo III, Seção I, da Educação, Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Diante do exposto, a escola não deve apenas visar à construção do conhecimento, mas a formação de valores e atitudes do educando.

Com a participação da família constrói-se a base para qualquer ser humano, não fazendo referência somente à família com laços sanguíneos, mas também as famílias construídas através de laços afetivos.

É neste contexto, que a escola assume papel essencial, pois pode intensificar ações que mobilizem a participação da família no processo de formação de conceitos e referências que irão proporcionar vínculos. Com isso, pode-se conceituar a escola como uma instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo voltado para a formação das jovens gerações.

No Estatuto da Criança e do Adolescente no seu Art. 4º prescreve:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, o respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA, 1990, p. 4).

Sendo assim, família, educadores e educandos devem partilhar experiências e trabalhar as questões envolvidas no seu dia a dia procurando compreender cada situação, uma vez que tudo que se relaciona ao educando tem haver de algum modo, com os pais e com a escola. As duas instituições, cada qual com seus valores e objetivos específicos na educação de uma pessoa, constituem uma estrutura intrínseca, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra.

Quando se fala em dever de casa ou tarefa de casa, toda atenção é voltada para

o aluno, se ele o faz, se responde de forma completa, entre outros. No entanto, a maior responsabilidade é do professor, pois parte dele o pedido. "Para ser efetiva, a tarefa de casa deveria ajudar a desenvolver a autonomia e promover o gosto pela descoberta, pelo conhecimento" (PADILHA, 2015).

O que ocorre, no entanto, é que muitas vezes a criança leva para casa uma extensa lista de exercícios sem, ao menos, entender a finalidade deles. A lição torna-se então um dever sofrido e sem sentido. Já se parou para pensar se o aluno realmente entendeu o que tem para fazer?

Coser (2015, p. 61) afirma que:

Muitas vezes, a lição de casa é passada nos instantes finais da aula, a explicação é dada com o sinal anunciando o término da aula ou com a turma já na expectativa de ir embora, o que prejudica a orientação e até o entendimento.

Complementando o que Coser descreve, Parolin (2010, p. 48) ressalta que:

Verdadeiros dramas se desenvolvem nos lares, com dia e hora marcados e, muitas vezes, não envolvendo apenas a criança ou o jovem com suas tarefas escolares, mas avós, tios, vizinhos, irmãos, empregadas e, até mesmo, secretárias.

No momento da tarefa de casa todos ou quase todos são envolvidos, pois a criança busca uma solução para resolver e concretizar o compromisso que foi firmado com o professor. Porém a tarefa de casa tem sido objeto de preocupação e de desentendimento entre a família e a escola. Para melhor compreensão, o desencontro acontece entre professores e alunos, entre alunos e seus pais e entre pais e professores.

Eis que o professor deve ter o mesmo compromisso educacional com o aluno em sala de aula, e com a tarefa de casa, pois é o momento que ele não se faz presente com o mesmo e a tarefa de casa é ou deve ser a continuação do conteúdo trabalhado em sala de aula, ou seja, é a complementação do conteúdo estudado. Parolin (2010, p. 48) descreve:

O professor quando encaminha uma tarefa de casa, deve ter por objetivo exercitar algo que já foi trabalhado em sala de aula; disparar temas que serão trabalhados nas próximas aulas; avaliar as aprendizagens que seu

aluno está construindo e, como decorrência, avaliar a maturidade e a autonomia de seu aluno.

Quando um aluno apresenta uma tarefa realizada por ele em casa, para seu professor, ou deixa de apresentá-la, a sua avaliação se dará não apenas no que conseguiu desenvolver sob a ótica das habilidades, mas todo entorno a que compõe uma tarefa, tais como, compromisso, discernimento, adequação de resposta, entre outros aspectos. O resultado final é considerado, porém o processo em que a tarefa foi executada é igualmente importante.

Vale também afirmar, que o aluno pode apresentar uma tarefa incompleta ou, até mesmo incorreta e demonstrar esforço, comprometimento e trabalho, objetivando o cumprimento da mesma, pois errar faz parte do processo de aprendizagem, o professor pode identificar falhas e reforçar o conteúdo nos pontos necessários, individualmente ou coletivamente, caso julgue que a dúvida de um aluno seja de vários também.

Por esse motivo, a família deve participar ativamente da vida escolar de seu filho e um aspecto que se tem discutido entre escola, família e professores são as tarefas solicitadas para que se realizem em casa, pois na maioria das vezes os alunos não as realizam, como observou Parolin (2007, p. 68) em suas pesquisas com pais e alunos:

Observo que, apesar das teorias que embasam a nossa prática educativa, os testemunhos vêm inflamados de emoção e distantes das teorias preconizadas. Essa realidade vivida não corresponde aos que os educadores gostariam de viver. Encontrei no tema lição de casa uma realidade que é vivida/sofrida e distante da idealizada. [...] Poucas, escolas, educadores ou crianças falam bem e de forma construtiva dessa "tarefa". Parece que a lição de casa está em volta de uma sombra e precisa ser clareada. Ela é ou tem sido em muitas escolas e famílias uma tarefa que não tem servido para nada, e não é responsabilidade de ninguém especificamente.

Evidencia a autora, a necessidade de reflexão sobre as tarefas de casa, tanto por parte da escola como por parte da família. Deve a escola trabalhar com o aluno a importância e objetivo da atividade, com certa preparação do aluno, para o que deveria ser um exercício agradável não se torne uma situação de conflito, principalmente em casa. Jamais a tarefa de casa deverá ser vista como um

castigo no ambiente familiar, pois muitas vezes a família alega não poder ajudar o filho por falta de tempo, grau de escolaridade baixa entre outros esquecendo que, a presença, mesmo que seja com tempo reduzido pode representar confiança e segurança, suprimindo muitas vezes uma disponibilidade maior de tempo, porém com certo vazio.

Para que a tarefa não seja vista como uma forma de punição ou simplesmente de ocupar as crianças por certo tempo, é necessário que pais, professores e alunos entendam a função que a tarefa de casa constitui, como cita Parolin (2010, p. 49):

É trabalho pessoal que o professor pede para o aluno executar distante da escola, com o objetivo de apoiar o processo que está acontecendo em sala de aula. Só quem faz parte do grupo e esteve em sala de aula pode saber o quanto e como os temas foram trabalhados.

Com isso, o papel da família diante da tarefa de casa é apoiar, criar rotinas, dar espaços específicos, oferecer materiais, potencializar esse momento para que o aluno aprenda a pensar, discernir, escolher, priorizar, enfim, resolver problemas.

E o papel da escola é o de ensinar aos educandos a aprender. Os professores precisam potencializar sua missão social de promover aprendizagens e não abrir mão dela.

Parolin (2009, p. 50), na tentativa de contribuir com os pais e professores, apresenta uma reflexão por meio dos “dez mandamentos” para que os pais e responsáveis se atentem na hora de fazer a lição de casa, conforme o Quadro três abaixo:

Quadro 3 - Dez mandamentos para os pais realizarem tarefa de casa com os filhos

1º	Jamais faça a lição de casa por seu filho ou permita que outros o façam [...].
2º	Organize um espaço e um horário apropriado para ele fazer as tarefas longe do som, da televisão, do telefone e da circulação da casa.
3º	Troque ideias ou promova perguntas para ajudar no raciocínio, [...]. Não dê respostas [...].
4º	Não corrija e não aponte erros. Corrigir é tarefa do professor. Como o professor saberá a dificuldade de seu filho se você se adiantar a ele e corrigir a tarefa? Importante: Não vale apagar o erro de seu filho! Se alguém tiver que apagar algo que seja ele.
5º	Diga “tente novamente” diante da queixa. “Refaça. Recomece” caso seu filho perceba que errou, incentive-o a buscar o acerto ou uma nova resposta. Demonstre como exemplos que você costuma fazer isso. Neste caso valem os itens anteriores para reforçar esse.
6º	Torne o erro construtivo. Errar faz parte do processo de aprender (e de viver). Converse, enfatizando a importância de reconhecermos os nossos erros e de aprendermos com

	ele [...]
7º	Lembre-se que fazem parte das tarefas escolares duas etapas: as lições e o estudo para rever os conteúdos. As responsabilidades escolares não findam quando o aluno termina as lições de casa. Aprofundar e fixar os conteúdos são fundamentais.
8º	Não misture as coisas. Lição e estudar são tarefas relacionadas à escola lavar a louça, arrumar o quarto, guardar os brinquedos são tarefas domésticas. [...] Não vincule um trabalho ao outro e só avalie as obrigações domésticas.
9º	Não julgue a natureza, a dificuldade ou a relevância da tarefa de casa. A lição de casa faz parte de um processo que começou em sala de aula e deve terminar lá. Se você não entendeu. Ou não concordou, procure a escola e informe-se. Seu julgamento pode desmotivar seu filho e até mesmo despotencializar o professor e conseqüentemente, a tarefa de casa e seus objetivos.
10º	Demonstre que você confia em seu filho e respeite suas iniciativas, seus limites e conhece suas possibilidades. Crie um clima de camaradagem e de consciência na família. Mas não deixe de dar limites e ser rigoroso com os relapsos e as irresponsabilidades.

Fonte: PAROLIN, Izabel. 2010.

Diante destes “dez ensinamentos” sugeridos por Parolin, a relação dos pais com os filhos e a tarefa de casa fica ainda mais clara e eficaz, e conseqüentemente mais prazerosa e produtiva. Desta forma, o sucesso no processo de ensino aprendizagem da criança se dará de maneira simples e contínua.

Por esse motivo, a escola deve ser parceira da família e vice-versa, contribuindo com o percurso educacional da criança, logo, cada uma cumprindo com seu papel de acordo com suas atribuições. Fernandes (2006, p. 31) reforça que:

Os pais são os responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos. A educação escolar não os exime desta responsabilidade, sendo inegável a importância da participação dos mesmos. Porém é difícil definir o papel que cabe aos pais assim como distinguir os temas que envolvem seu papel complementar, mas, sociologicamente são os primeiros a iniciar a socialização da criança.

Considerando que os genitores carregam a obrigação de serem responsáveis pelos seus filhos, a escola e a família têm o papel complementar em uma educação que contemple as exigências de ambas as instituições ao que tange ao crescimento intelectual e afetivo da criança ou do adolescente.

Portando, entende-se que a comunicação entre a família e a escola é a melhor opção para as dúvidas e dificuldades relacionadas à tarefa, pois cada situação envolve orientações diferenciadas. Uma tarefa desafiadora motiva a criança a buscar novos sentidos para a mesma.

Assim, o papel da escola é o de ensinar e neste voo do conhecimento ser a mediadora da aprendizagem, buscando fazer a história do educando que aflorará com sede do saber. Se a família e escola entender esse jogo de cumplicidade, o andar adulto da criança, do adolescente e do jovem, fará outros caminharem a uma perspectiva melhor de vida e uma nova sociedade eclodirá.

### 3 METODOLOGIA

A definição etimológica da palavra Metodologia vem do grego “meta” = ao largo; “odos” = caminho; “logos” = discurso, estudo.

Segundo Prodanov (2013, p. 14) a metodologia,

É compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou a chegada a esse conhecimento.

Prodanov ainda complementa (2013, p. 14) que:

A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

Frente à reflexão acerca da importância da tarefa de casa e a participação da família na vida escolar dos filhos, este capítulo apresenta uma investigação de cunho qualitativo com o objetivo de detalhar como ocorre a participação efetiva dos pais das turmas do 3º e 4º Ano (Ensino Fundamental), quando se trata da realização da tarefa de casa.

Conforme Prodanov (2013, p. 69) na pesquisa qualitativa deve-se considerar:

Que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Inicialmente a pesquisa foi documental, pois a pesquisadora

precisou buscar conteúdos em comum para descrever sobre o tema em questão. Posteriormente, a pesquisa passou a ser descritiva, uma vez que os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, quando o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Levando em consideração que pais e educadores são responsáveis pela formação social, cultural, efetiva, expressiva e cognitiva das crianças é importante reconhecer os papéis e ações assumidos por cada um. Nessa perspectiva, Vygotsky (1989) compreende o desenvolvimento como um processo dialético em que “através das interações estabelecidas com parceiros, cada pessoa (adulto ou criança) desempenha papel ativo”. Assim, a interação se dá a partir das relações estabelecidas com o outro e as trocas subjetivas realizadas.

Neste sentido, buscou-se aqui analisar de que forma se deu a participação da família na tarefa de casa com os alunos das turmas do 3º e 4º Ano (Ensino Fundamental) em uma escola localizada na zona rural do município de Presidente Kennedy/ES. Como a escola em questão já atraía os pais no que tange a tarefa de casa como ação educativa na vida escolar dos filhos, foi essa a escolhida para participar dos estudos desta pesquisa. Para o cumprimento desse objetivo, foram realizadas entrevistas com a professora, os alunos e os pais ou responsáveis por estes. (Encontram-se os roteiros das entrevistas no Apêndice A, B e C).

### 3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

De acordo com Gonzalez Rey (2005, p. 81), “Considera campo de pesquisa, o cenário em que tem lugar o fenômeno estudado em todo o conjunto de elementos que o constitui, e que, por sua vez, está constituído com ele”.

Dessa forma, é no âmbito escolar que esta pesquisa irá se desenvolver.

A escola em estudo está localizada na zona rural do município de Presidente Kennedy situado no extremo sul do estado do Espírito Santo. É mantida pela Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES, através da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy/ES. Atende as modalidades de ensino:

Educação Infantil (Pré I e Pré II), Ensino Fundamental (1º ao 5º), e a Educação de Jovens e Adultos (EJA - 1º Segmento).

Tavares (2008, p. 90-91) destaca que o papel da escola no processo ensino aprendizagem da criança é:

É proporcionar estudos de qualidade para que possam conquistar uma profissão [...]. Ajudar os alunos no aprendizado, apoio e oportunidade aos estudos [...]. Ensinar a aprender a ler e ter modos, além do encaminhamento profissional [...]. Ajudar os que têm dificuldade de aprender [...]. Ter professores para orientar os alunos no que for preciso [...]. Tratamento igualitário para os alunos, mais explicação para tirá-los da ignorância [...]

Diante disso, como foco da pesquisa foi contemplado os alunos de uma sala multisseriada de 3º e 4º Ano (Ensino Fundamental) e a educadora, porque o problema que envolve a pesquisa se evidencia com mais frequência nesta turma. Uma vez que o aluno ainda é menor, foi preciso incluir a participação dos pais ou responsáveis para sanar a problemática em questão: a falta de compromisso e responsabilidade com a tarefa de casa, visto que a mesma é de suma importância no processo de ensino aprendizagem e apenas escola não consegue obter êxito, necessitando da participação da família.

### 3.2 SUJEITOS

Foram sujeitos dos procedimentos empíricos os 16 (dezesesseis) alunos do 3º e 4º Ano (sala multisseriada) do turno vespertino, com idade entre oito e dez anos, os 16 (dezesesseis) pais ou responsáveis por estes alunos e 01 (uma) professora.

Observa-se que a caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa foi uma importante ferramenta no desdobramento da mesma. Para tanto, foram tomadas como fonte de informações os procedimentos e instrumentos de pesquisa e os relatos sistematizados de observação realizados ao longo do trabalho.

Todos os participantes envolvidos na pesquisa apresentaram algumas características em comum, especialmente se levar em consideração os problemas relevantes que são: realização da tarefa de casa, bom relacionamento

e respeito com os colegas, cumprimento aos combinados em sala de aula, assiduidade e pontualidade.

### 3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. De acordo com Gil (2008, p. 8), “Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que, tem como característica fundamental a sua verificabilidade”.

Para que o conhecimento seja considerado científico, é necessário analisar as particularidades do objeto ou fenômeno em estudo. A partir desse pressuposto, Lakatos e Marconi (2007) apresentam dois aspectos importantes:

- a) a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade;
- b) um mesmo objeto ou fenômeno pode ser observado tanto pelo cientista quanto pelo homem comum; o que leva ao conhecimento científico é a forma de observação do fenômeno.

O conhecimento científico difere dos outros tipos de conhecimento por ter toda uma fundamentação e metodologias a serem seguidas, além de se basear em informações classificadas, submetidas à verificação, que oferecem explicações plausíveis a respeito do objeto ou evento em questão.

Após a definição de conhecimento científico, o próximo passo é o entendimento sobre o método, e este de acordo com Prodanov (2013, p. 26): “Podemos entender o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa”.

Sendo assim, no primeiro momento, realizou-se uma visita à instituição para apresentação da pesquisa e solicitação da autorização para realização da mesma com os indivíduos já mencionados: alunos, professora e os pais ou responsáveis. Pela conversa e troca de experiências com a professora foi edificado o

relacionamento para produção da pesquisa, a que se quis realizar e, daí por diante, os alunos entraram como parte integrante juntamente com suas famílias.

Importante ressaltar que a pesquisa teve como foco e referência buscar informações sobre a participação da família/escola no processo das tarefas de casa, estabelecendo parâmetros, como, por exemplo, ser apenas reforço escolar, fixação de conteúdos ou há uma efetiva aplicação das teorias das aprendizagens educacionais, bem como a filosofia da escola. Dessa forma constituiu um levantamento bibliográfico para o embasamento teórico e coleta de dados por meio de entrevista não padronizada ou não estruturada.

Pesquisa exploratória, Prodanov (2013, p. 51-52), define como:

se encontra na fase preliminar e, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e descritivas. A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolveu: - levantamento bibliográfico; - entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; - análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para Prodanov (2013, p. 53):

As pesquisas descritivas são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Em sua forma mais simples, as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, quando proporcionam uma nova visão do problema.

Como já foi mencionada, a primeira parte da pesquisa teve conhecimento teórico para estudar e analisar a proposta sobre Tarefa de Casa. Seguindo este propósito a escola e a turma a ser estudada também foram de grande relevância, pois a partir deste foi possível analisar e desenvolver a parte concreta da pesquisa, no caso, os alunos, seus familiares e a mestra.

Com a autorização para pesquisa na referida turma e escola fez-se presente juntamente com a pesquisadora, a troca de experiências sobre o assunto com

professora, o que edificou o posicionamento para produção da pesquisa, a que se almejou realizar e, assim por diante os alunos entraram como parte integrante com a participação de suas famílias.

Como aponta Prodanov (2013, p. 59) sobre pesquisa de campo:

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Desse modo, as fases da pesquisa de campo requereram, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica, como já foi mencionada, sobre o tema em questão.

Em segundo lugar, de acordo com a natureza da pesquisa, determinou-se as técnicas que foram empregadas na coleta de dados e na definição da amostra, que foi representativa e suficiente para apoiar as conclusões.

Antes da realização da coleta de dados, foi preciso estabelecer as técnicas de registro desses dados como também as técnicas que foram utilizadas em sua análise posterior.

Foi elaborada como técnica de registro a entrevista, sendo realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); realizada também com base em um roteiro de questões preestabelecidas e impressas.

De acordo com Prodanov (2013, p. 106):

A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. É necessário ter um plano para a entrevista, visto que, no momento em que ela está sendo realizadas, as informações necessárias não deixem de ser colhidas.

Assim, utilizou-se na pesquisa, a entrevista não padronizada ou não estruturada: sem rigidez de roteiro; a investigadora/entrevistadora pôde explorar mais amplamente algumas questões, obteve mais liberdade para desenvolvê-la em qualquer direção. Em geral, as perguntas foram abertas e flexíveis.

Para a realização das entrevistas foi necessário organizar agendamentos para que não houvesse prejuízos à rotina da escola; ficou decidido com o diretor da escola em referência, que seria utilizado um período de uma aula, cujos alunos estariam com os conteúdos da disciplina em dia para que os mesmos respondessem as questões da entrevista; com a professora decidiu-se que estas seriam realizadas durante o seu PL (Planejamento Livre) no próprio prédio escolar e os pais durante o PP (Plantão Pedagógico) no ambiente escolar.

Constituíram-se como sujeitos desta pesquisa 16 (dezesesseis) alunos, onde expuseram suas perspectivas e opiniões em relação à tarefa de casa. Aos pais ou responsáveis, o questionamento sobre a compreensão e entendimento sobre a importância da tarefa de casa no processo de ensino aprendizagem dos filhos. Antes da aplicação da entrevista foram realizadas pela pesquisadora explicações a respeito do propósito da mesma e assim responderem aos quesitos com mais objetividade. Logo, a entrevista com a professora teve o mesmo procedimento que dos pais, na qual ela pôde emitir opiniões precisas sobre as questões que envolveram a pesquisa.

Anterior à entrevista, a pesquisadora pesquisou em loco, assistindo a algumas aulas na sala da turma do 3º e 4º Ano para observação do procedimento em relação a realização da tarefa de casa. No que se refere ao trabalho da professora e a devolutiva dos alunos em relação a estas, bem como a participação dos pais ou responsáveis no comprometimento do processo de ensino aprendizagem de seus filhos, realizando uma pesquisa documental, visto que as observações serviram para desenvolver a estrutura das entrevistas que foram realizadas com os alunos, família e docente.

Com os alunos da turma do 3º e 4º Ano, o objetivo foi reuni-los para uma conversa sobre a temática de como estava sendo aplicada a tarefa de casa pela professora e qual a visão dos mesmos sobre a metodologia utilizada, bem como sua importância. Seguindo o diálogo, a entrevista continuou no intuito de obter dados que foram analisados e confrontados com as demais entrevistas realizadas (pais/responsáveis e professora). Para os alunos foram elaboradas quatro perguntas que podem ser discriminadas da seguinte forma: você gosta de fazer tarefa de casa?; Que tipo de tarefa de casa você mais gosta?; Quando vai

realizar a tarefa de casa, pede ajuda a alguém para finalizá-la? E, A tarefa de casa ajuda no aprendizado dos conteúdos? (Todas as perguntas pertinentes aos alunos podem ser encontradas no Apêndice C).

Em relação aos pais ou responsáveis dos alunos da turma selecionada, o momento oportuno foi durante o PP na escola, pois serviu para realização de uma explanação sobre o propósito da entrevista, e em seguida a realização da própria para identificar opiniões a respeito da tarefa de casa como processo de aprendizagem de seus filhos. Neste grupo, a elaboração das perguntas adotadas para o roteiro foram: Você considera a tarefa de casa importante?; Com que frequência gostaria que seus filhos tivessem tarefa de casa como complemento dos conteúdos estudados em sala de aula?; Como você avalia a aprendizagem de seu filho através da tarefa de casa?; Quando seu filho pede ajuda para realizar a tarefa de casa, como você reage ao pedido?; Você disponibiliza tempo e lugar adequado para que seu filho realize a tarefa de casa?; De que forma seu filho realiza tal tarefa? E, Como você define a tarefa de casa? (Estas questões se encontram no Apêndice B).

Como complemento da pesquisa, a professora foi entrevistada para que fosse entendida sua visão e seu posicionamento frente ao tema “tarefa de casa como ação educativa e uma relação entre família e escola”. Com o propósito de compreender a prática da professora no tocante a tarefa de casa, os questionamentos foram os seguintes: Você tem o hábito de passar tarefa de casa para seus alunos? Com que frequência?; Como você vê que a tarefa de casa pode contribuir para o senso de responsabilidade do aluno?; Qual a importância da família na participação da tarefa de casa como aproveitamento escolar? Você prepara as tarefas de casa de acordo com a filosofia da escola? Em sua opinião, uma criança que tem acompanhamento familiar terá melhores resultados que aquelas onde os pais são indiferentes ao processo educacional da escola? Mediante a pergunta anterior, qual o seu papel enquanto professora com os alunos que não tem o acompanhamento devido em casa? E, Como você e a escola podem estimular uma maior participação dos pais na escola e em especial nas tarefas de casa para um melhor desempenho do aluno no processo de ensino aprendizagem? (Estas podem ser localizadas no Apêndice A).

Após a finalização das entrevistas pelos participantes, estas foram analisadas pela pesquisadora/entrevistadora e, em seguida, seus resultados foram lançados através de gráficos e tabelas; mesmo não sendo uma pesquisa quantitativa, estas formas de apresentação serviram para uma melhor compreensão dos mesmos. Importante relatar que as respostas oferecidas pela docente contribuíram para a assimilação e análise da pesquisa, pois a pretensão deste estudo foi a percepção do aluno sobre a importância da tarefa de casa como forma de aprimorar os estudos realizados em sala de aula.

Com a concretização da análise dos dados, pais, alunos e professora participaram de uma explanação pela pesquisadora/entrevistadora sobre o resultado obtido, para que assim pudessem compreender o cotidiano na escola e se necessário aprimorar os laços de responsabilidades e compromissos que todos devem ter com o aluno/filho no processo de ensino aprendizagem. (O guia produzido como produto final para este momento pode ser encontrado no Apêndice D).

Entende-se que a escola tem a função de assumir a responsabilidade sobre a educação da criança. Paro (2007, p. 13) afirma que:

A alegação da falta de interesse do aluno como justificativa para o mau desempenho escolar precisa ser combatida de forma radical porque ela implica a própria renúncia da escola a uma de suas funções mais essenciais.

Acusar a família ou o próprio aluno por seu insucesso não é adequado à escola. É necessário que haja uma coparticipação entre os envolvidos, e cabe à escola estimular essa cooperação, pois a família tem a responsabilidade de atuar da vida escola de seu filho, participando das reuniões escolares, eventos ... e apoiando-os nas tarefas de casa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo estão expostas a análise dos dados e a interpretação dos resultados obtidos por meio de uma abordagem qualitativa, descrevendo de forma subjetiva as informações coletadas. Ainda que possam ser vistas como duas etapas distintas, a análise e a interpretação dos dados, elas se correlacionam, possibilitando a pesquisadora uma melhor compreensão da realidade.

Neste contexto, Gil (2008, p. 175) afirma que:

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Percebe-se que, segundo a afirmação do autor supracitado, estes processos são imprescindíveis para a compreensão das variantes que surgem ao longo da pesquisa, fornecendo ao pesquisador os subsídios que determinam as considerações para uma possível resposta que demanda o problema.

### 4.1 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA

A entrevista com a professora foi voltada para atingir o primeiro objetivo específico, ou seja, identificar aspectos que o professor insere na tarefa de casa que requerem a participação da família. (Esta entrevista pode ser encontrada no Apêndice A).

Considerando que o dever de casa é visto como uma maneira de aproximar família e escola, Libâneo (1994) chama de função social da tarefa de casa, possibilitando a família o acompanhamento do que as crianças estão aprendendo, tendo a oportunidade de construir e até interferir nesta atividade.

Como já mencionado acima, o encontro com a professora se deu em um

momento em que ela estava de PL duplo. Inicialmente, explicou o tema da pesquisa em questão e a importância que esta teria para uma melhor compreensão da relação existente entre escola, família e aluno. A entrevista transcorreu de forma tranquila e positiva, visto que para a professora o tema era assunto de uma das suas maiores preocupações em sala de aula, e ela solicitou conhecimento das perguntas através de uma cópia das mesmas antes de começar a responder, para que pudesse pensar um pouco sobre suas respostas futuras. Durante o encontro com a professora foram feitas sete perguntas e segue abaixo um resumo em relação aos questionamentos e respostas da professora da sala multisseriada, 3º e 4º Ano (Ensino Fundamental).

Constatou-se que a professora tem o hábito de passar tarefa de casa pelo menos três vezes por semana e afirma que esta é uma ferramenta utilizada na fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, além de colaborar com a complementação da aprendizagem, devido o pouco tempo de horário em sala de aula. Ela ainda enfatizou que a tarefa de casa deve ser organizada, acompanhada e cobrada todas as vezes que for solicitada ao aluno, caso contrário, ele não assume compromisso e responsabilidade em fazê-las de maneira que venha garantir a revisão do que foi estudado em sala de aula.

Quando se trata da opinião quanto à importância da família na participação do aproveitamento escolar por meio da tarefa de casa, a professora define que tal participação é de suma importância, mesmo não vendo a efetivação deste compromisso familiar com frequência. Ainda assim, ela insistiu com a integração entre família e escola para formar nos alunos hábitos de estudos e não apenas ocupar tempo em casa com a desculpa que aprendeu o conteúdo estudado.

No decorrer da entrevista, a professora destaca que a rede municipal de ensino de Presidente Kennedy - ES, bem como a escola, possui e segue uma filosofia de ensino que é a de desenvolver o espírito crítico, a autonomia e a formação de hábitos e atitudes dos alunos. E por mais que os alunos às vezes não cumpram com a realização das tarefas, ela tem o compromisso e o dever de prepará-las com responsabilidade e objetividade. Garante que está fazendo sua parte e conta com a família para obter melhores resultados ao final de cada trimestre e ano letivo.

É claro ver nas palavras da docente que alunos que têm pais participativos são mais organizados e comprometidos com os estudos, mesmo isto não sendo uma via de regra. Eis que há alunos que se destacam pelo próprio gosto de aprender, mas é a minoria que possui este comportamento de não necessitar do auxílio familiar para concretizar seus afazeres da escola em casa. Ressalta também que sua função enquanto professora é o de que todos os alunos cheguem ao final do trimestre ou ano letivo com um resultado positivo, mesmo que a turma onde atua seja totalmente heterogênea.

Diante do trabalho da professora, que vem desenvolvendo com excelência, percebe-se que ela busca nos plantões pedagógicos, reuniões de pais individuais ou coletivas, datas comemorativas e outros encontros da escola com a família, uma forma de mostrar aos pais ou responsáveis que ela e a escola focada nos alunos/filhos procuram examinar a prática pedagógica para torná-los cidadãos críticos e reflexivos sobre o aprendizado de qualidade. Mas, para isso, deve executar suas responsabilidades em conjunto, pois assim chegarão ao objetivo em comum mais rapidamente.

Este contato entre a pesquisadora/entrevistadora e a professora com seus depoimentos pertinentes proporcionaram momentos importantíssimos sobre o desenvolvimento da pesquisa em questão. Houve por parte da entrevistadora a despedida e o agradecimento pela participação dela com o afincamento no que foi proposto.

#### 4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM PAIS OU RESPONSÁVEIS

Para responder o objetivo geral desta dissertação, ou seja, investigar a relação família e escola na realização da tarefa de casa como promoção da aprendizagem da criança, foi elaborada uma entrevista com os responsáveis da turma 3º e 4º Ano (multisseriada) para a pesquisa. (Pode ser acompanhado no Apêndice B).

É evidente perceber que o tempo que as crianças passam na escola, não é suficiente para a realização de todos os passos (clareza, associação,

sistematização e método), Nogueira (2002, p. 44) afirma que “as oportunidades para a aplicação aconteça estendem-se para além da escola, podendo claramente chegar à casa do aluno”.

Para agilizar a fase da coleta de dados foram agendados com o diretor, dois dias consecutivos para que se pudesse estar com os pais ou responsáveis dos alunos em uma parte do plantão pedagógico realizado individualmente por turma. Nestes dois plantões pedagógicos todos os pais compareceram, o que foi até uma surpresa. Depois descobriu-se que o diretor havia encaminhado um esclarecedor bilhete aos pais ou responsáveis onde informava sobre o plantão pedagógico na escola e de uma visita de uma aluna mestranda que precisava dialogar com eles para realização de uma pesquisa com o desígnio de conclusão do curso.

Após o término do plantão no primeiro dia, da turma do 3º Ano, na biblioteca onde aconteceu a reunião, foi explanado pela mestranda o objetivo do trabalho e da entrevista, onde foi bem recepcionada por todos, até mesmo por já ter sido anteriormente professora de alguns dos pais presentes.

Partiu-se então, para a entrevista individual, que foi realizada com sucesso. Ao final, houve agradecimentos à participação dos sete entrevistados presentes, deixando-os cientes que retornaria para um encontro posterior onde mostraria o resultado da atual pesquisa.

No dia seguinte o mesmo procedimento foi tomado, porém com os nove pais ou responsáveis pelos alunos do 4º Ano. Seguiu-se a mesma metodologia do dia anterior, em relação à recepção, coleta de dados e agradecimentos.

Com os dados da entrevista coletados, decorreu-se a pré análise das respostas disponibilizadas pelos dezesseis entrevistados, que foram nomeados cada um pela letra do alfabeto na sequência de “A à P”, possibilitando o resumo da apresentação dos mesmos e também em relação a sua participação na tarefa de casa dos filhos.

Diante do exposto, com o intuito de contemplar o segundo objetivo específico que trata de verificar, por meio de entrevista o envolvimento dos familiares nas atividades de tarefa de casa foram lhes dirigidas perguntas relevantes ao tema em estudo.

Carvalho (2001) entende que como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, o dever de casa não apenas afeta o seu planejamento e implementação e, portanto, o trabalho docente, como também afeta a vida dos estudantes fora da escola e em sua rotina familiar, pois supõe a conexão entre as atividades de sala e de sua casa em uma estrutura doméstica adequada apoiando as atividades escolares.

Dando prosseguimento ao trabalho em estudo a primeira pergunta feita a todos, cada um em um momento, foi a seguinte: Você considera a tarefa de casa importante?

Dos dezesseis pais ou responsáveis, quatorze disseram que a tarefa de casa é muito importante para o desenvolvimento escolar do filho e que gostam de ver os filhos reforçando o que aprenderam na escola em seu ambiente familiar. Disse o responsável “E” que considera importante a atividade, porém não gosta que a filha leve tarefa para casa, pois na maioria das vezes não tem tempo para ajudá-la. Já o responsável “N” disse que não é preciso mandar tarefa de casa, uma vez que lugar de estudar é na escola e estudar o dia inteiro deixa a criança cansada e sem vontade de ir para escola no dia seguinte. Sendo assim, não é preciso solicitar o exercício.

Tabela 1 - Resposta dos pais ou responsáveis em relação a primeira pergunta da entrevista

<b>Pergunta 1: Em relação a tarefa de casa você considera:</b>		
Respostas	Frequência	%
Muito importante	14	92%
Não gosto, mas considero importante	01	4%
Não precisa, pois lugar de estudar é na escola	01	4%

Fonte: Organizado pela pesquisadora Tatiane com base nos dados da pesquisa.

Continuando, a segunda pergunta lançada foi: Com que frequência gostaria que seus filhos tivessem tarefa de casa para fazer?

De acordo com os dados coletados, os responsáveis “A”, “C”, “G”, “J” e “O” disseram que a tarefa de casa deveria ir todos os dias, mesmo que vez ou outra eles não tenham tempo para acompanhar. Mas sendo todos os dias faz com que a criança não esqueça o que aprendeu na escola. É importante ressaltar que o responsável “G”, foi além em sua resposta, complementou que é uma forma do

filho ter mais compromisso com os estudos, e se tivesse escola em tempo integral gostaria que o filho estudasse nessa escola.

Já os responsáveis que chamarei por “B”, “D”, “F”, “H”, “I”, “K”, “L”, “M” e “P” proferiram que três vezes por semana já é o bastante, o responsável “D” complementa que de preferência que não mande na sexta-feira, pois atrapalha o final de semana da família que gosta de passear. Como sugestão os responsáveis “I” e “P” exprimiram que tarefa de casa fosse solicitada somente em dias de terça, quarta e quinta-feira.

Declararam os responsáveis “E” e “N”, que uma vez na semana está bom. Observando que estes foram os mesmos que na pergunta anterior disseram que consideram a tarefa importante, porém não gostam, e que lugar da tarefa é na escola.

Tabela 2 - Resposta dos pais ou responsáveis em relação a segunda pergunta da entrevista

<b>Pergunta 2: Com que frequência gostaria que seus filhos tivessem tarefa de casa para fazer?</b>		
Respostas	Frequência	%
Todos os dias	05	29%
Três vezes por semana	09	54%
Uma vez por semana	02	17%

Fonte: Organizado pela pesquisadora Tatiane com base nos dados da pesquisa.

Em relação à terceira pergunta: Como você avalia a aprendizagem de seus filhos através da tarefa de casa?

Os responsáveis “E” e “N” mesmo não considerando a tarefa de casa como importante, ressaltaram que deveria ser para ver a dificuldade que os filhos estão tendo com a matéria que esta sendo dada pela professora.

Quatro deles, “C”, “G”, “J” e “O” de um modo geral identificaram com a tarefa de casa o nível de conhecimento de seus filhos, relatou ainda o responsável “G” que existem conteúdos que o filho tem mais facilidade e outros que ele precisa ajudar.

Os demais responsáveis deixaram claro que observam a autonomia e a responsabilidade dos filhos com o compromisso de fazer a tarefa de casa.

Tabela 3 - Resposta dos pais ou responsáveis em relação a terceira pergunta da entrevista

<b>Pergunta 3: Como você avalia a aprendizagem de seus filhos através da tarefa de casa?</b>		
Respostas	Frequência	%
Desenvolve a autonomia e a responsabilidade da criança	10	63%
Identificam-se as dificuldades	02	17%
Identifica-se o nível de conhecimento da criança	04	20%

Fonte: Organizado pela pesquisadora Tatiane com base nos dados da pesquisa.

A quarta pergunta foi: Quando seu filho pede ajuda com a tarefa, como você reage?

Apenas três responsáveis, “E”, “J” e “N” disseram que não ajudam, que os filhos devem fazer sozinhos e que estão na escola para isso. Os demais auxiliam os filhos apontando ideias para conclusão da tarefa. O curioso nesta pergunta é que as respostas foram bem categóricas: “auxilia ou não”.

Tabela 4 - Resposta dos pais ou responsáveis em relação a quarta pergunta da entrevista

<b>Pergunta 4: Quando seu filho pede ajuda com a tarefa, como você reage?</b>		
Respostas	Frequência	%
Não ajudo, ele(a) deve fazer sozinho(a)	03	12%
Auxílio apontando ideias	13	88%

Fonte: Organizado pela pesquisadora Tatiane com base nos dados da pesquisa.

Prosseguindo para a quinta pergunta: Você disponibiliza tempo e lugar adequado para seu filho fazer a tarefa de casa?

Mesmo sabendo da importância da tarefa de casa e concentração para realizá-la, os responsáveis “E”, “J” e “N” responderam que não ajudam os filhos que somente às vezes disponibiliza tempo e lugar adequado. Os demais responsáveis se preocupam com um lugar mais calmo para facilitar a concentração para realizar a tarefa mais rápida e assim ajudar com os afazeres de casa. Complementando suas respostas, os responsáveis “D”, “K”, “M” e “P” disseram que os filhos também ajudam a lavar louça, arrumar casa, varrer um quintal, coisas que não venham atrapalhar na escola. O responsável “F” disse que aprender na escola é importante, mas aprender para a vida também é primordial.

Tabela 5 - Resposta dos pais ou responsáveis em relação a quinta pergunta da entrevista

<b>Pergunta 5: Você disponibiliza tempo e lugar adequado para seu filho(a) fazer a tarefa de casa?</b>		
Respostas	Frequência	%
Sim, um lugar calmo que facilita a concentração	13	88%
Às vezes, quando vejo necessidade	03	12%

Fonte: Organizado pela pesquisadora Tatiane com base nos dados da pesquisa.

Avançando para penúltima pergunta: Como seu filho(a) realiza a tarefa de casa?

Nesta pergunta os responsáveis precisaram de ajuda com a entrevistadora apontando quatro possíveis respostas: os responsáveis “B”, “D”, “F”, “H”, “I”, “K”, “L”, “M” e “P” disseram que os filhos realizam as tarefas sem dificuldade; os autores “A”, “C”, “G”, “J” e “O” responderam que os filhos dependem de ajuda sempre para dar conta das tarefas e entrevistados “E” e “N” finalizaram exclamando que os filhos na maioria das vezes fazem as tarefas sem motivação e por obrigação, mas mesmo sem motivação ou obrigação nenhum filho reclama e diz não quer fazer as tarefas enviadas o que parece ter no fundo, um pouquinho compromisso com a tarefa de casa.

Tabela 6 - Resposta dos pais ou responsáveis em relação a sexta pergunta da entrevista

<b>Pergunta 6: Como seu filho(a) realiza a tarefa de casa?</b>		
Respostas	Frequência	%
Depende sempre de ajuda	05	34%
Realiza sem dificuldade	09	54%
Faz sem motivação e por obrigação	02	12%

Fonte: Organizado pela pesquisadora Tatiane com base nos dados da pesquisa.

Finalizando com a última pergunta: No dia a dia, enquanto pais ou responsáveis podem dizer que a tarefa de casa é algo?

Bom, necessário, importante, aprendido, compromisso, responsabilidade, foram às respostas dadas por quatorze responsáveis. Completando, o responsável “B” disse que é um bom momento para acompanhar mais de perto o que a filha está aprendendo na escola. Já o responsável “K” disse que além de acompanhar o que o filho está estudando na escola, também observa se a professora está dando sequência ao conteúdo e que gosta de acompanhar bem de perto. Apenas dois responsáveis, como era previsível, “E” e “N” falaram que é difícil conciliar o

trabalho fora de casa, tantas obrigações em casa e a vida escolar dos filhos, por isso acabam deixando essa obrigação de ensinar para escola.

Tabela 7 - Resposta dos pais ou responsáveis em relação a sétima pergunta da entrevista

<b>Pergunta 7: No dia a dia, enquanto pais ou responsáveis, podem dizer que a tarefa de casa é algo:</b>		
Respostas	Frequência	%
Necessário. Um bom momento para ver mais de perto a aprendizagem do filho(a).	14	92%
Incômodo. Conciliar a vida profissional com a de casa, família e diversos compromissos de rotina torna a tarefa desnecessária, que raramente sai bem feito pela criança.	02	8%

Fonte: Organizado pela pesquisadora Tatiane com base nos dados da pesquisa.

É possível visualizar através das respostas dos responsáveis pelos alunos da turma multisseriada (3º e 4º Ano) que a maioria deles se preocupa com o desenvolvimento escolar dos filhos quando se trata da tarefa de casa.

Carvalho (2006, p. 94) afirma que “a tarefa de casa é uma prática cultural que há muito integra as relações família-escola e a divisão de trabalho entre estas instituições”. É a tarefa de casa culturalmente compreendida como um mecanismo utilizado para reforçar a aprendizagem dos conhecimentos vistos na escola, e por sua vez, a participação da família também é um fator esperado nesse processo.

De um modo geral, entre os pais, a tarefa é vista como atividade capaz de melhorar o nível de aprendizagem dos filhos, o que sem dúvida é fator positivo e está de acordo com os pressupostos desta pesquisa. Entretanto, alguns ainda não conseguem entender o seu papel na vida escolar do filho, deixando este compromisso por conta da escola.

#### 4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS

Para finalizar a pesquisa sobre o tema “tarefa de casa”, o diretor em contato com a professora definiu um dia e dois momentos de aula para a realização de uma roda de conversa e posteriormente a entrevista, com os sete alunos do 3º Ano e os nove alunos do 4º Ano da sala multisseriada. (Verificada no Apêndice C).

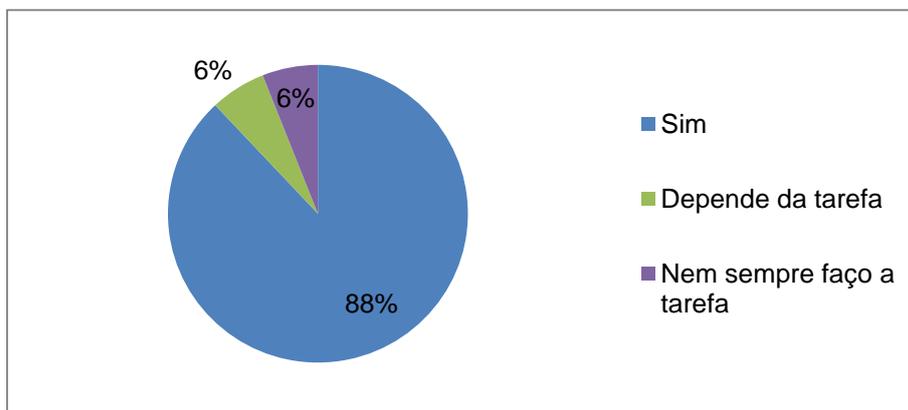
Para tornar o momento aprazível, o local escolhido para dar início ao trabalho foi debaixo de uma árvore frondosa e com sombra, com confortáveis tapetes emborrachados dispostos com almofadas para que os alunos se sentissem confortáveis e se sentissem seguros no momento de responderem às perguntas da entrevista. Assim como foi elucidado com a professora e os pais ou responsáveis dos alunos sobre o objetivo da entrevista, iniciou-se a coleta de dados através de perguntas e respostas anotadas em uma folha de papel A4 para finalmente analisá-las em relação às respostas.

Os alunos entrevistados receberam um número para identificação. Os alunos do 3º Ano foram chamados de “1 à 7” e os do 4º Ano de “8 à 16”. Mesmo sendo de etapas diferentes, deve-se lembrar que a professora é a mesma, pois trabalha com turma multisseriada.

Foi dado início a entrevista com a primeira pergunta: Você gosta de fazer a tarefa de casa?

O aluno “14” disse que nem sempre faz a tarefa, o curioso é que não disse que gosta ou não gosta. Os alunos “5” e “9” disseram que depende da tarefa de casa, justificam que não gostam de coisas que precisam ficar pensando muito, tem que ser coisa fácil para acabar rápido. Já os demais alunos “1”, “2”, “4”, “6”, “7”, “8”, “10”, “11”, “13”, “15” e “16” disseram que gostam de fazer a tarefa de casa. A aluna “3” explica que é a hora que ela fica mais perto da mãe, então queria que tivesse tarefa de casa todos os dias, pois a mãe trabalha fora e tem pouco tempo para ficar com a filha, mas o pouco que tem, o cuidado com as tarefas de casa está em primeiro lugar. Logo, o aluno “12”, disse que gosta da atividade de casa porque é uma forma de aprender mais, que a professora passa outro tipo de exercício, aí fica mais fácil na hora da prova. No Gráfico 1 a seguir pode ser acompanhado com maior clareza.

Gráfico 1 – Você gosta de fazer a tarefa de casa?

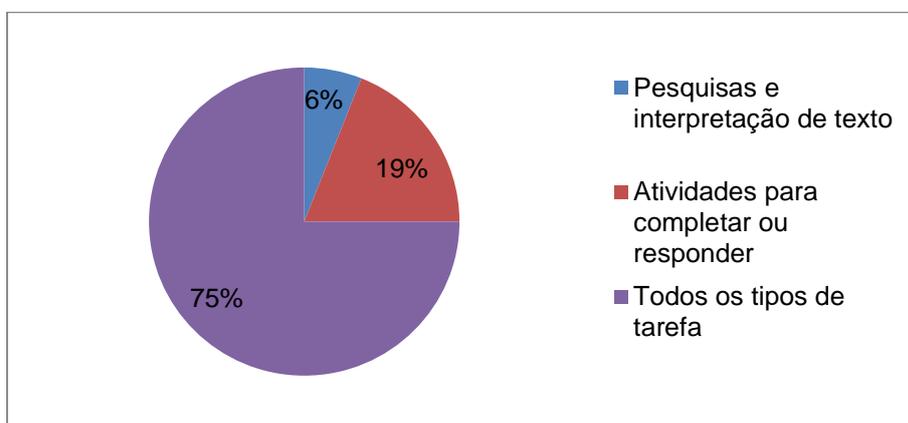


Fonte: Organizado pela pesquisadora Tatiane com base nos dados da pesquisa.

A segunda pergunta se refere: Que tipo de tarefa de casa você gosta de fazer?

O aluno “12” representado no gráfico abaixo como 6% da turma, falou que gosta de pesquisas e interpretações de texto, por ser desafiadores. Ele gosta de coisa nova que vai fazer ele aprender mais. Três alunos “5”, “9” e “14”, representando 19% no gráfico dois da turma responderam que preferem tarefa de casa com exercícios de completar ou responder. Doze alunos “1”, “2”, “3”, “6”, “7”, “8”, “10”, “11”, “13” e “15” que somam no gráfico analisado, 75% disseram que gostam de todo tipo de tarefa de casa. O aluno “4” detalhou em sua resposta que não gosta de fazer sempre a mesma coisa, por isso gosta que a professora passe um tipo de exercício diferente do outro. Finalizando, aluno “16” disse que, já que tem que fazer, que seja pelo menos diferente do que faz na escola. Os percentuais mencionados podem ser vistos no Gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Que tipo de tarefa de casa você gosta de fazer?

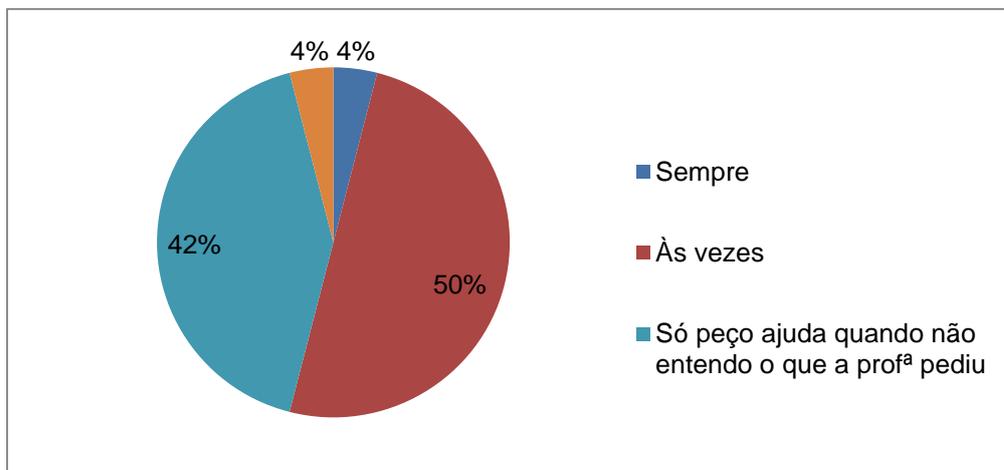


Fonte: Organizado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

A penúltima pergunta: Você pede ajuda aos seus pais ou outras pessoas para fazer a tarefa de casa?

O aluno “14” que representado no gráfico abaixo 4% dos entrevistados, falou que sempre pede ajuda, mas não é sempre que consegue, porque às vezes na casa dele as pessoas não sabem fazer aquele exercício que a tia passou. Continuando, aluno “12” que soma mais 4% dos alunos no gráfico analisado, disse que só pede ajuda quando a professora fala que tem que ter a participação da família. Seis alunos: “1”, “4”, “7”, “8”, “11” e “16” que representam 42% do total no gráfico, afirmam que só pedem ajuda quando não entende direito o que a professora está pedindo. E como a resposta “às vezes”, os demais oito alunos “2”, “3”, “5”, “6”, “9”, “10”, “13” e “15” responderam esta terceira pergunta da entrevista que representam 50% dos entrevistados e que podem ser visualizados logo a seguir no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Você pede ajuda aos seus pais ou outras pessoas para fazer a tarefa de casa?



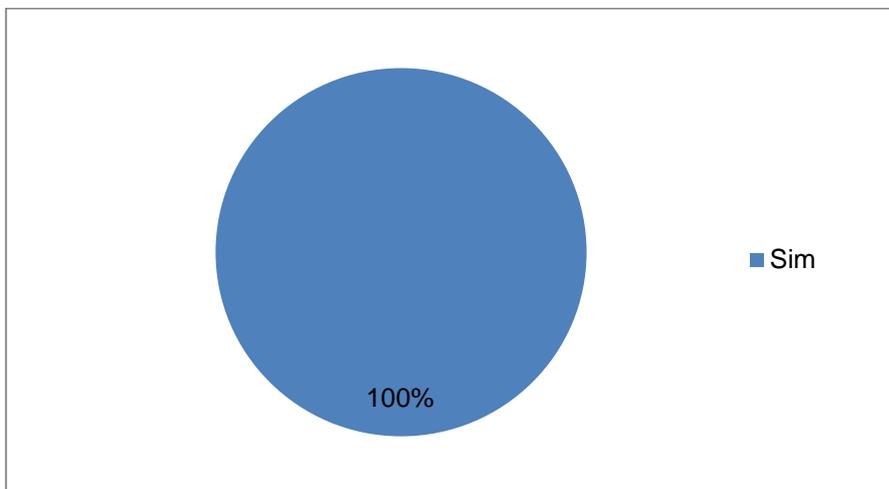
Fonte: Organizado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

Como quarta e última pergunta: Você acha que a tarefa de casa te ajuda a aprender?

Cem por cento dos alunos entrevistados e representados no gráfico abaixo, disseram que “sim”, que é muito importante, que ensina coisas novas, que ajuda na hora da prova, que até ajuda a passar de ano. É possível compreender que todos, por mais que não saibam fazer ou tenham alguma dificuldade, reconhecem

a importância da família junto com eles no momento de realizar a tarefa de casa. Se sentem mais seguros! Como apresenta o Gráfico 4 abaixo:

Gráfico 4 – Você acha que a tarefa te ajuda a aprender?



Fonte: Organizado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

#### 4.4 ANÁLISE DAS TAREFAS DE CASA

Ao analisar as respostas dadas nas entrevistas de forma geral (pais ou responsáveis, alunos e professora), constatou-se que todos valorizam a tarefa de casa como estímulo a aprendizagem, e que entendem que a atividade é um recurso fundamental para que a criança complemente o que aprendeu na escola. Também desenvolve senso de autonomia e independência, pois o professor não está presente para ensiná-la. A tarefa solicitada para ser feita em casa, deve fazer parte da rotina da criança, ter horário e local determinado, mas não ocupar todo o tempo livre da mesma, que tem outras atividades no lar e precisa também de tempo para brincar e se distrair.

Dessa forma, na tentativa de responder ao terceiro objetivo específico que aborda à questão relacionada a avaliar à partir da observação do plantão pedagógico e das entrevistas propostas, se a relação família escola é proeminente no processo de aprendizagem da criança destacamos que, a tarefa de casa não traz benefícios apenas para o ensino das disciplinas curriculares. Carvalho (2006)

afirma: o dever de casa também encontra justificativas de ordem psicológica e moral: construção da independência, autonomia, responsabilidade do educando através de hábitos de estudo e pontualidade [...] (p. 87).

O momento da tarefa de casa deverá ser aproveitado como uma aproximação entre pais, filhos e a escola, com os pais dedicando um tempo para conversar sobre os estudos e auxiliando-os no que for preciso. Desta forma os pais participam da educação dos filhos e despertam neles competências e habilidades, estimulando a criatividade e a imaginação, e acompanhando de perto a vida escolar dos filhos em parceria com o professor.

#### 4.5 DISCUSSÃO DOS DADOS ANALISADOS

Após o encerramento das entrevistas com a professora, pais ou responsáveis e os alunos do 3º e 4º Ano (Ensino Fundamental), turma multisseriada, houve uma avaliação com o diretor e a entrevistadora/pesquisadora sobre o próximo passo a ser tomado. Como uma forma de mostrar os resultados aos envolvidos, marcou-se um novo encontro para reuni-los, e assim, discutir as arestas que precisarem e forem necessárias ao trabalho executado.

Como combinado, a reunião aconteceu na escola selecionada para o estudo do tema, onde pais ou responsáveis, professora e alunos compartilharam da consolidação da pesquisa e diante dos resultados apresentados analisaram os pontos positivos e negativos que foram identificados e o que pode ser melhorado na relação entre a escola, o aluno e a família numa ação conjunta para que a tarefa de casa se torne efetivamente uma ação educativa de parceria.

Para melhor visualização, o diretor dispôs de uma sala de aula com *datashow*, *notebook* e telão, onde as imagens dos encontros foram mostradas, bem como os gráficos e tabelas construídas através da pesquisa.

Com dia e horário agendado, e todos os envolvidos na pesquisa reunidos, deu-se início com boas vindas e com o agradecimento de todos pela presença, e lembrando como foram os encontros anteriores. Em seguida, a entrevistadora/pesquisadora explanou sobre a importância da relação família x

escola na vida escolar do aluno e principalmente na realização da tarefa de casa, que foi o assunto principal da pesquisa. E é neste sentido que Parolin (2016, p. 58) argumenta que “educar é promover situações em que a criança possa ir adentrando o universo dos sentimentos, das ideias, da razão e das emoções”.

Os pais ou responsáveis dos alunos envolvidos na pesquisa, após visualizarem os resultados e discutirem melhor sobre a importância da realização da tarefa de casa com a participação junto aos filhos, tiveram um novo olhar de suas responsabilidades e compromissos para com os filhos. Desta forma se comprometeram a acompanhar mais de perto o desenvolvimento escolar. Visão esta que também é anunciada por Parolin (2011) de que “a escola não consegue substituir o papel da família na formação e nas aprendizagens”.

A professora da turma analisada, por sua vez, explicou que, posteriormente a sua participação na entrevista para cumprimento de um trabalho de uma mestranda, passou a utilizar estratégias diferenciadas com os alunos para que os mesmos pudessem estar cumprindo com a tarefa de casa. Um dos meios utilizados foi acompanhar a atividade de casa com a utilização de carimbos que continham registros de: tarefas cumpridas, tarefas cumpridas parcialmente e tarefas não cumpridas, que era colocado no caderno e ao final do mês o aluno que estivesse com resultado positivo era premiado com uma medalha e lembrança simbólica. Também deixa claro que por várias vezes encaminhou bilhetes para casa alertando o responsável sobre a falta de interesse do aluno na participação das aulas e cumprimento dos exercícios de casa. Quando este não resolvia a tarefa, o responsável era convidado a se apresentar na escola para uma conversa mais pessoal como forma de alerta. No decorrer dos dias e meses, os ajustes foram dando certo e hoje está com uma turma muito mais comprometida com os estudos e os pais ou responsáveis compreendendo melhor seu papel junto à escola.

De acordo com as palavras da professora, Parolin (2016, p. 148) afirma:

Um profissional que media aprendizagens e mediatiza o mundo, certamente, precisará valer-se do conhecimento de como as relações se estabelecem, na importância da interlocução, e na crença de que a sala de aula é lugar para cada um conhecer-se para autorizarem-se a conhecer.

As análises das respostas dadas por familiares e professora sobre o tema em estudo, confirmam os mesmos que são a favor da tarefa de casa, necessitando apenas de algumas alterações para dar sentido ao objetivo proposto. Ainda é considerado o dever de casa pelos pais como necessário para dar responsabilidade aos filhos e, a professora entrevistada, considera-o como importante na fixação dos conteúdos escolares e na aproximação da família aos filhos que necessitam dessa presença para se sentirem mais motivados.

É de consenso comum, tanto dos pais ou responsáveis como da escola, a não eliminação da tarefa de casa, sendo esta uma atividade culturalmente valorizada e entendida como recurso pedagógico importante no processo ensino aprendizagem. Cabe aos profissionais da educação a reflexão sobre como avaliar e propor intervenções junto à família em consonância com a filosofia da escola onde o aluno/filho está inserido.

Os alunos, com todas as estratégias da professora e entendendo que é preciso responsabilidade nos afazeres escolares, também tiveram uma mudança no comportamento, estão mais atentos e presentes no dia a dia na escola.

Cumprindo o quarto objetivo específico que está pautado em propor um guia didático para a família, em uma versão de bolso, abordando a importância da parceria entre escola e família e algumas orientações sobre tarefa de casa, o mesmo contribui como uma ferramenta, de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem da criança. (Guia didático em versão de bolso encontra-se no Apêndice D). Após sua apresentação, o mesmo foi distribuído para o diretor, para os pais ou responsáveis e a professora. Juntamente com a proposta de leitura com todos os participantes, onde puderam conhecer melhor o material, sanando dúvidas ou até mesmo expondo inferências.

Segundo Assman (1999 apud PORTO, 2006, v. 31, p. 348), “o conhecimento só emerge em sua dimensão vitalizadora quando tem algum tipo de ligação com o prazer”. O prazer pode não estar na tarefa em si, mas no ato de alcançar o seu objetivo, sua realização, e ainda, na superação de curiosidades. Propostas lúdicas, atividades que despertem curiosidades e envolvam a natureza, passeios culturais e a participação dos pais, podem ser estratégias para começar a mostrar para criança a importância da tarefa de casa de maneira mais atrativa.

Encerrando o momento com os envolvidos no trabalho em pauta e para selar a parceria família-escola, assumindo um importante compromisso na educação dos filhos/estudantes, foi servido um lanche para confraternização.

Evidenciando ainda a respeito de quem é a competência de educar uma criança, Parolin (2016, p. 167) afirma que:

A formação de uma criança é tarefa de toda uma comunidade. Em nossa sociedade, a criança, é, prioritariamente da família. O sobrenome que lhe é dado a define diante do seu grupo social. À família cabe a responsabilidade de deflagrar o desenvolvimento da criança sob múltiplos aspectos: físico, emocional, intelectual e afetivo. À escola é a grande parceira da família na tarefa de construir esse cidadão. Cabe ainda o compromisso de organizar aprendizagens e desenvolver o aprendiz – sujeito que aprende.

Claro que essa linha divisória é tênue, complexa e discutível. Depende da escola e da família e do nível de diálogo e proximidade que ambas conseguem desenvolver. Para tanto, é de suma importância que exista uma boa relação família/escola para o enriquecimento da aprendizagem da criança. Além disso, a construção de conhecimentos de um indivíduo não se faz apenas com o trabalho de uma única instituição, pode até acontecer, no entanto, o ideal seria o trabalho conjunto de ambas. Onde existe participação, apoio e compartilhamento das decisões em prol de uma educação de qualidade e do desenvolvimento pleno das crianças, há um bom desenvolvimento educacional dos filhos/alunos.

Em relação à qualidade e a excelência na aprendizagem, estas são encontradas na intencionalidade, no compromisso e no modo como se desenvolve os processos educativos.

Ainda de acordo com Parolin (2016, p. 154) “o que faz a diferença nessa qualidade é o professor – sua formação, intencionalidade e comprometimento, além de seu grau de sensibilidade para com as especificidades do ser humano”.

Nessa perspectiva, encontra-se a tarefa de casa. Para que ela se constitua como um dos instrumentos que irão garantir excelência, qualidade no ensino e na aprendizagem precisa haver um direcionamento, um objetivo que seja bem claro ao professor e ao aluno. Torna-se fundamental também que o tema da tarefa de casa seja viável para que o aluno tenha condições de resolvê-la; e ainda, estar na medida em que garanta reflexões e aprendizagem ao educando.

Pois Parolin (2016, p. 155) cita:

A tarefa de casa faz parte de um grupo de responsabilidades do aluno em seu papel de sujeito que aprende e os resultados não serão encontrados na periodicidade e volume, mas na repercussão positiva que pode ser observada na conduta e no repertório do aprendiz.

Sendo assim, um dos objetivos da tarefa de casa é provocar autonomia e o que não se deseja com ela é que seja mecânica, estressora e desgastante.

Compreende-se que a tarefa de casa não pode ser instrumento para formular queixas da escola, mas o elo e, principalmente, ajuda às famílias para que se estabeleçam rotinas favoráveis ao aprendizado, fortalecendo assim laços familiares e integrando dois universos compatíveis entre si: escola e família.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa trouxe à tona questões e reflexões importantes em relação ao processo ensino aprendizagem particularmente sobre detalhes da prática da tarefa de casa e a relação família e escola. Dessa forma foi possível compreender com mais clareza a função de cada uma e suas perspectivas, uma vez que, ambas as instituições são referencias que juntas dão sustentação ao bom desenvolvimento dos filhos/alunos.

Isto posto, a família espera uma abertura maior por parte da escola a fim de um contato mais frequente. Para isso, é necessário que a escola intensifique e garanta sua permanência no processo por meio de reuniões mais interessantes e motivadoras. Pois, independente de qualquer motivo, a escola tem a função de assumir a responsabilidade sobre a educação da criança, responsabilidade essa que é ou deveria ser natural da família.

É adequado que ambas as partes tendem a colaborar para o equilíbrio no desempenho escolar dos alunos. Sendo necessária essa cooperação efetiva entre as instituições, e quanto mais efetiva ela for, mais significativo será o desenvolvimento dos filhos/educandos, pois a família tem a responsabilidade de participar da vida escolar do aluno, participando dos plantões pedagógicos, reuniões extras, festividades, ajudando nas tarefas de casa.

Convém à escola, a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para ter uma participação mais determinante na vida escolar do aluno. Para isso, é preciso conhecer os pais, a fim de saber com quem irá construir relações. Deverá ainda levar em consideração a necessidade e disponibilidade da comunidade que está ao seu redor.

Com relação aos espaços de discussão entre a família e a escola, estes devem ser sempre prezados para que haja qualidade durante os encontros entre professora, pais, alunos e também demais funcionários, para que todos se comprometam em construir uma participação positiva com o proposito de promover uma escola de qualidade de ensino e, com isso proporcionar um melhor desempenho dos alunos.

Contracenando com esta harmonia de relações acredita-se que o cumprimento das tarefas de casa deixará de ser um problema, às vezes até o desconforto, uma “preguiça”. Por isso, entende-se que a atividade de casa trazida da escola, deve ser algo planejado, adequado, onde envolve atividades criativas que levem o aluno a raciocinar, a construir conceitos ou reforçar o que foi apresentado em sala de aula, por meio de pesquisa onde ele possua autonomia, mesmo que sob orientação, um incentivo e o interesse da família é de extrema importância e certamente estará contribuindo com sua formação crítica e criativa.

Por esse motivo as tarefas propostas devem ser oportunidades de estímulo a sua própria produção, onde o aluno possa introduzir ao estudo as pesquisas, a boa leitura e interpretação de textos significativos e que também desperte o interesse, a motivação para o estudo. Com base neste contexto as investigações feitas nesta pesquisa com os profissionais preocupados com os caminhos da educação denota uma reflexão para que se compreenda o real significado da tarefa de casa, tendo como principal objetivo o de estabelecer um espaço de estudo do aluno com a família.

Nesse sentido, a tarefa de casa serve como um diagnóstico para a escola verificar o nível de envolvimento dos pais nesta atividade escolar dos filhos, bem como o aprendizado dos mesmos em sala de aula. Desse monitoramento avaliar-se-á as propostas para assim construir intervenções que promovam a interação família escola.

Acredita-se, que a participação da família na escola regularmente, seja uma necessidade contemporânea, almejada por todos que integram o corpo docente em uma escola, independente da modalidade de ensino, série ou turma.

Torna-se então, fundamental a participação dos pais na educação formal dos filhos como uma atividade constante e consciente, onde a vida familiar e escolar se complementam, compartilham experiências, buscam compreender as nuances de cada situação no ambiente escolar. E essa interação e estreitamento das relações entre as duas devem ser feitas nas reuniões de pais e mestres, numa prática de diálogo aberto e respeitoso entre a família e os profissionais que participam da educação do aluno. Diante disso, entende-se que é possível estabelecer uma relação afetuosa, de confiança e respeito entre as partes para

que a aprendizagem dos alunos possa transcorrer com maior objetividade. Pois, quando instituições trabalham juntas, o processo de formação educacional do aluno sempre será significativo e eficaz, uma vez que, ao acreditar na participação da família-escola intencionalizando educação dos filhos/alunos, elas procuraram seguir exemplos daqueles que com esforço e perseverança conseguem trazer os pais à escola.

Ao longo da construção desta pesquisa foi trilhado um caminho que proporcionou a reflexão sobre a importância da família na execução da tarefa de casa como meio de ação educativa. É clara a importância da participação dos pais neste contexto para o desenvolvimento da criança. Faz- necessário olhar a escola, não como um ambiente educativo, mas como um espaço importante para o aprofundamento do processo de socialização das relações entre pais, alunos e professores. Torna-se preciso que todos compreendam essa interação para que possam auxiliar no potencial das ações. Sabe-se que não é fácil essa tarefa, pois não se trata só de informações, é indispensável orientar, apontar, compreender e intervir, e todos precisam estar preparados e focados no mesmo objetivo.

Compreende-se mediante o que foi estudado nesta dissertação, a importância do trabalho sistematizado e em parceria entre a instituição escolar e a família em prol da tarefa de casa como instrumento que aguça a curiosidade, desperta o interesse no conhecimento e contribui para a autonomia do educando.

Cabe, por fim, ressaltar que não se esgota todas as possibilidades de análise dos benefícios da tarefa de casa. Sendo assim, a delimitação desse recorte revelou temas que merecem aprofundamento em outros estudos, como por exemplo, a tarefa de casa como momento especial, como incentivar os alunos na execução e tarefa de casa como estímulo a aprendizagem, alguns deles elencados como sugestão para trabalhos futuros.

Defende-se a necessidade de novas práticas de planejamento sistematizado e contínuo com um contemporâneo fazer pedagógico sobre as atividades extraclases.

Dessa forma, acredita-se que a capacitação e as rodas de conversas construídas com diálogo constante entre os professores da rede municipal de Presidente Kennedy/ES e podem transformar e remodelar o processo ensino-aprendizagem

e com isso, promover às mudanças significativas na formação de discentes autônomos que interajam no meio social a qual estão inseridos fazendo a diferença.

Portanto, pode-se dizer, ao encerrar esta pesquisa, que o envolvimento da família no processo educacional da criança melhora a imagem da escola e o seu vínculo com a comunidade. Tal envolvimento significa uma educação de sucesso apoiada nessa relação escola e família, já que não se aprende só na escola. Nesta, aprende-se a aprender, mas, para aprender, o indivíduo deve ser estimulado por um meio ambiente favorável, sendo que é na família que os alunos adquirem os modelos de comportamentos que exteriorizam na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** (1990). 4. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicação, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil** (1988). Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/479/Educacao-na-Constituicao-de-1988-O-artigo-205>>. Acesso em: 10 jan. 2020
- CAMPOS, Alexandra Resende. **Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro**. Tese. Universidade Federal Fluminense, 2011.
- CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papyrus, 1991.
- CHARIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.
- COELHO, JR., Francisco Antonio, & BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. **Uso do conceito de aprendizagem em estudos relacionados ao trabalho e organizações**. Paidéia, p. 221-234, 2008.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2020.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- EPSTEIN, Joyce L. "School and family partnerships". 1995. In: M. Alkin (Ed.) *Encyclopedia of educational research*, 6th edition (p.1139-1151). New York: MacMillan.
- FERNANDEZ, Concepcion Rodriguez. **Aprender a estudar: como superar as dificuldades nos estudos**. São Paulo: Scipione, 2000.
- FREITAS, Ione Campos. **Função social da escola e formação do cidadão**. Disponível em: <<http://democracianaescola.blogspot.com/>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRISPINO, Izabel Sadalla. Supervisora de ensino aposentada. (Publicado em abril/2001).

HECKMAN, James J. *Schools, skills, and synapses*. Economic inquiry, v. 46, n. 3, p. 289-324, 2008.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre família e escola**: proposta de ação no processo ensino aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA João Ferreira; TOSCHI MirzaSeabra; **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

MONTANDON, Cléopâtre. **As práticas educativas parentais e a experiência das crianças**. Educação Social, Campinas, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005.

MORAIS, Regis de. **Cultura Brasileira e Educação**. Campinas, São Paulo, Papyrus, 1989.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, 2003.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação**. Educação e Realidade, p.155-170, jul. 2006. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v31n02a10.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

O DEVER de casa dos pais. Jornal Correio Braziliense. Suplemento **Escolha a Escola do seu filho**. Brasília-DF, p. 12 e 16, 16 de out. 2009.

PANTOJA, Maria Júlia & BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Contribuições teóricas e metodológicas da abordagem multinível para o estudo da aprendizagem e sua transferência nas organizações. **Rev. Adm. Contemp.** v. 8 n. 4. Curitiba, out./dec. 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **A aprendizagem entre a família e a escola**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2016.

\_\_\_\_\_. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Relação Família e Escola:** Revista atividades e experiências. Positivo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pais e educadores:** quem tem tempo de estudar? Porto Alegre: Mediação, 2007.

\_\_\_\_\_. **Professores formadores:** a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.

\_\_\_\_\_. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

PEREIRA, Lauro do Nascimento; NOVO, Benigno Núñez. **Interação da família e escola.** E-book, 2019.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, p.303-312, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola:** Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANDI, Acedriana Vicente. **Família berço da formação de regras, princípios e valores.** Edição Especial Família. Curitiba: Editora Positivo, n. 5, 2008.

SARRAMONA, Jaume. **Educação na Família e na escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

SILVA, Joelma Oliveira da; RISTUM, Marilena. A violência escolar no contexto de privação de liberdade. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 30, n. 2, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200002&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 out. 2019.

SUTTER, Graziela. **Refletindo sobre a relação família escola,** 2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/926/>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

SYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

TAVARES, Mauro Calixta. **Reflexões sobre a escola:** com a palavra aos pais, os alunos e os professores do ensino fundamental. Curitiba: Juruá, 2008.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A construção da solidariedade:** a educação do sentimento na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras/ FAPESP, 2002.

TOSTA, Marlina Cunha. **Síndrome de alienação parental:** a criança, a família e a lei. 2013. Disponível em: <[http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduação/tcc/tcc2/trabalhos2013\\_1/marlina\\_tosta.pdf](http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduação/tcc/tcc2/trabalhos2013_1/marlina_tosta.pdf)>. Acesso em: 20 nov. de 2019.

VINHA, Telma Pileggi; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. A comunicação entre escolas e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas, 05/2013, III Congresso Internacional de Convivência Escolar: **Contextos Psicológicos Y Educativos**, v. 1, p. 349-349, Almería, Espanha, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZERBINI, Thaís. **Avaliação da transferência de treinamento em curso a distância.** (Tese de doutorado) Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

## APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A PROFESSORA

1- A senhora tem o hábito de passar tarefa de casa para seus alunos? Com que frequência?

**Resposta:** *Sim. A tarefa de casa é uma ferramenta utilizada como fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, além de colaborar com a complementação da aprendizagem devido ao pouco tempo de horário escolar. Esta deve ser organizada, acompanhada e cobrada com frequência, haja vista que a tarefa é enviada para ser realizada em casa pelo menos três (3) vezes na semana.*

2- De que forma a tarefa de casa pode contribuir para o desenvolvimento do senso de responsabilidade no aluno?

**Resposta:** *Acredito que o aluno adquire compromisso ao executar tarefas rotineiras que são solicitadas pelo professor, pois cria hábitos de estudo como complementação das atividades propostas em sala de aula. Esta é uma garantia de revisão do que foi estudado.*

3- Em sua opinião qual é a importância da família na participação do aproveitamento escolar por meio da tarefa de casa?

**Resposta:** *A participação da família na tarefa de casa é muito importante para o desenvolvimento do aprendizado do aluno, porém não é isso que vemos com frequência. A tarefa de casa muitas vezes é compreendida por muitos como uma maneira de manter a criança ocupada em casa, ou seja, ainda é uma atividade isolada e solitária, sem a participação efetiva de muitos pais ou responsáveis. As argumentações mais comuns que ouço é a falta de tempo por trabalharem fora ou até mesmo por causa dos afazeres domésticos. A luta da escola é a integração das famílias no contexto da escola, formar hábitos de estudos e não apenas ocupar tempo, proporcionando aos alunos uma verdadeira oportunidade de estudo.*

4- A senhora prepara a tarefa de casa segundo a filosofia da escola ou da rede municipal de ensino?

**Resposta:** *Sim. A escola e o município têm por filosofia desenvolver o espírito crítico, a autonomia e a formação de hábitos e atitudes de seus alunos. Por mais que às vezes nem todos cumprem com a tarefa de casa, tenho o compromisso de prepará-los com responsabilidade, coerência e zelo. Estou fazendo minha parte através de registros diários que por sua vez serão consolidados ao final do trimestre com os pais ou responsáveis dos alunos que se encontram sob minha responsabilidade de avançá-los no processo de ensino aprendizagem.*

5- Em sua opinião, uma criança com pais ou responsáveis participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo da escola?

**Resposta:** *Existe essa relação sim. Os alunos com pais participativos são mais organizados e comprometidos com os estudos, porém, isto não é uma via de regra. Tem alunos que acabam se destacando pelo gosto de aprender mesmo, eles demonstram gosto de virem para escola, adoram livros, se sente acolhido pelos funcionários da escola, o contato com material cultural muitas das vezes só acontece na escola. Este tipo de aluno acaba por percorrer seu caminho escolar sozinho, mas é a grande minoria. A maioria precisa do apoio da família para se organizar neste processo de ensino aprendizagem.*

6- Diante do que foi exposto acima, qual o seu papel enquanto professora com os alunos que não possuem o acompanhamento devido?

**Resposta:** *O meu papel é o de fazer com que todos os alunos cheguem com um resultado positivo ao final do trimestre ou do ano letivo. Mesmo com vários alunos com níveis diferentes e turmas diferentes na sala, busco mesmo no momento coletivo compreender qual a dificuldade do aluno e a partir daí explicar através de outras metodologias ou até mesmo de outro colega de sala. Já tive experiência que com a linguagem do colega ele, o aluno, compreende o conteúdo. A escola conta com reforço no contraturno. Com a autorização dos pais ou responsáveis*

*este alunos com dificuldade pode participar das aulas e assim sanar suas dificuldades, uma vez que a turma é menor e tem um professor exclusivo para ele. Ou seja, é quase uma aula particular.*

7- Como a senhora e a escola podem estimular uma maior participação dos pais na escola e em especial na tarefa de casa para um melhor aproveitamento no processo ensino aprendizagem dos alunos?

**Resposta:** *Através dos plantões pedagógicos, reuniões particulares com pais ou responsáveis, datas comemorativas onde há a participação da família, bilhetes, mensagens, ofícios circulares, até mesmo uma visita domiciliar, como já aconteceu. Estamos aqui por e pelos alunos. É nossa obrigação dar o melhor de nós para que ele possa ser um cidadão de bem com aprendizado. A professora salienta que ainda falta interação escola/família e vice-versa para que os objetivos da tarefa de casa sejam alcançados, mas esta “novela” é igual água mole em pedra dura, tanto bate até que fura. Ainda tenho esperança de que o dia em que família e escola realmente souberam da importância do aluno no mundo fora dos muros escolares, tudo isso será realidade e grande sucesso na vida de todos nós.*

## APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

### **Pergunta 1:**

Você considera a tarefa de casa importante?

### **Pergunta 2:**

Com que frequência gostaria que seus filhos tivessem tarefa de casa para fazer?

### **Pergunta 3:**

Como você avalia a aprendizagem de seus filhos através da tarefa de casa?

### **Pergunta 4:**

Quando seu filho pede ajuda com a tarefa, como você reage?

### **Pergunta 5:**

Você disponibiliza tempo e lugar adequado para seu filho(a) fazer a tarefa de casa?

### **Pergunta 6:**

Como seu filho(a) realiza a tarefa de casa?

### **Pergunta 7:**

No dia a dia, enquanto pais ou responsáveis podem dizer que a tarefa de casa é algo.

## APÊNDICE C - ENTREVISTA COM OS ALUNOS

### **1ª Pergunta:**

Você gosta de fazer a tarefa de casa?

### **2ª Pergunta:**

Que tipo de tarefa de casa você gosta de fazer?

### **3ª Pergunta:**

Você pede ajuda aos seus pais ou outras pessoas para fazer a tarefa de casa?

### **4ª Pergunta:**

Você acha que a tarefa de casa te ajuda a aprender?

## APÊNDICE D – GUIA ENTREGUE AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

### *Tarefa de Casa como Ação Educativa: Uma relação entre escola, aluno e família*



Juntos escrevemos um futuro melhor !

Resultado do trabalho de pesquisa da mestranda

***Tatiane Keila de Moura Sant'Anna***

Ano: 2019

## A IMPORTÂNCIA DA TAREFA ESCOLAR



Tarefas são atividades adicionais elaboradas pelos professores ou contidas nos materiais didáticos/paradidáticos utilizados pela escola que são encaminhadas para a resolução em momento posterior as aulas com o intuito de consolidar os conteúdos que constam no currículo educacional e que são trabalhados em sala de aula pelos professores.

Tarefas permitem aos alunos revisar conceitos, aprofundar os estudos, firmar o conhecimento acerca de fórmulas e conteúdos e, principalmente, fazer com que os alunos consolidem os saberes trabalhados em aulas para que os mesmos sejam efetivamente aprendidos.

Para os professores as tarefas significam o prolongamento das ações realizadas em sala de aula com o intuito de firmar, consolidar e reforçar os conteúdos e saberes trabalhados durante a interação pedagógica no espaço escolar.

A parceria entre escola e família como ponto de apoio para a resolução das tarefas escolares é de fundamental importância para que o estudante perceba a dimensão, importância e alcance destas atividades propostas para o momento posterior as suas aulas diárias.

Fazer tarefa não deve ser encarado ou entendido como sobrecarga ou algum tipo de castigo ou punição. É elemento forte de apoio e consolidação dos conhecimentos em construção no processo de ensino-aprendizagem. Processo este que acontece de forma continuada, dando-se o devido tempo para a reflexão, leitura, compreensão dos saberes e significação de tais conhecimentos em relação ao mundo em que está e vive o estudante.

Neste sentido as tarefas escolares tornam-se, portanto, recursos valiosos e prementes para que os estudantes consigam atingir as metas e objetivos propostos para os anos escolares em que estão inseridos e os ciclos nos quais trabalham.

## **FUNÇÃO DA LIÇÃO DE CASA**

A função da lição de casa é basicamente sistematizar o aprendizado de sala de aula e preparar o aluno para novos conteúdos e aprofundar os conhecimentos. A lição de casa é fundamental para o aluno, faz com que ele enfrente desafios pedagógicos fora do contexto escolar, construa uma autonomia e uma rotina de estudos, o aluno precisa perceber a função das tarefas para compreender sua importância. Para o professor a correção da lição de casa é muito útil, isso lhe permite verificar quais são as dúvidas e dificuldades que o aluno apresentou fora do ambiente escolar, no momento em que deve lembrar o conteúdo para concluir a atividade. Para os pais este momento deve ser entendido não apenas como uma maneira de acompanhar o que está sendo ensinado, mas também como um momento de interação e troca de conhecimentos, a hora de fazer lição de casa, pode ser um momento de compartilhar dúvidas, valorizar as experiências e demonstrar curiosidade com relação à rotina de estudos dos filhos.

### **5 DICAS PARA AJUDAR SEU FILHO COM A LIÇÃO DE CASA:**

Os pais devem estar presentes durante a realização da lição de casa, e mostrar que a criança pode pedir ajuda a qualquer momento, devem orientar e estar por perto se o filho precisar, pois ficar o tempo todo sentado do lado torna a criança dependente e ansiosa. Dito isso...

- Evite a tentação de dar respostas prontas, o aluno deve aprender a pensar por si só.
- Errar faz parte da formação do aluno, os pais devem ter calma e paciência, o papel de corrigir é do professor!
- Garanta que seu filho tenha um lugar tranquilo e silencioso para se concentrar e realizar as tarefas.
- Fazer todas as lições de uma vez pode ser realmente cansativo, uma agenda semanal ou um mural no quarto pode ajudá-lo a cumprir prazos e se organizar.
- Limitar o tempo que o aluno deve se dedicar à lição pode ajudá-lo a se concentrar evitando dispersar-se com outros estímulos.

A lição de casa é um elo entre os pais e os filhos. Participe desse importante momento da formação acadêmica de seu filho!



## Veja como ajudar seu filho na hora da **LIÇÃO DE CASA**



- 1) **Ajude-o a criar uma rotina de estudos**
- 2) **Arrume um local para os estudos**
- 3) **Não dê respostas prontas**
- 4) **Ofereça material de apoio**
- 5) **Leve-o até uma biblioteca, se preciso**
- 6) **Ajude-o na hora de pesquisar na Internet**
- 7) **Ensine-o a fazer resumos destacando os pontos importantes na pesquisa**
- 8) **Pergunte se ele tem dificuldades. E observe como ele aprende melhor**
- 9) **Oriente-o a levar as dúvidas para a escola. Busque sugestões junto ao professor e orientador educacional**
- 10) **Aproveite para saber o que ele está aprendendo e sobre o que mais gosta de aprender**
- 11) **Não compare-o com outras crianças, não grite, respeite o limite de seu filho, seja paciente e presente.**

Veja mais dicas em:

[www.educarparacrescer.com.br/](http://www.educarparacrescer.com.br/)

## COMO PARTICIPAR DA VIDA ESCOLAR DE SEU FILHO



- ★ Visite a escola de seu filho sempre que puder;
- ★ Converse com os professores;
- ★ Pergunte como seu filho está nos estudos;
- ★ Caso seu filho esteja com alguma dificuldade na escola peça orientação ao professor de como ajudá-lo em casa;
- ★ Leia bilhetes e avisos que a escola mandar e responda quando necessário;
- ★ Mantenha um canal de comunicação com a escola, buscando se informar sobre as tarefas de casa, a periodicidade das reuniões com pais e do boletim escolar;
- ★ Relacione o que acontece na escola ao que acontece em família;
  - ★ Ajude seu filho a descobrir a fórmula ideal de estudo;
  - ★ Acompanhe os deveres de casa;
- ★ Não espere seu filho virar adolescente para participar da educação dele.

*Atrás de cada criança que  
acredita em si mesma,  
está uma família que  
acreditou primeiro.*

*Mathew L. Jacobson*



**ENCONTRO PARA APRESENTAÇÃO  
DE RESULTADOS DE PESQUISA**

***Tatiane Keila de Moura Sant'Anna***

Mestranda da Faculdade

Vale do Cricaré

Ano 2019

